



Projeto Núcleos  
de Integração

**ibase.**  
Instituto Brasileiro de  
Análises Sociais e Econômicas

  
**FURNAS**

  
**BNDES**

# DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO PARQUE MAMBUCABA



# DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPATIVO BAIRRO PARQUE MAMBUCABA

UM PROJETO



PARCEIROS



## **Diagnóstico Social Participativo do Bairro Parque Mambucaba Angra dos Reis - RJ**

*Janeiro de 2019*

### **REALIZAÇÃO**

Projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Furnas Centrais Elétricas S.A.

### **FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A**

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS – CR.P

Ana Cláudia Fernandes Gesteira

GERÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIOCULTURAL – GRS.P

Marcos Machado de Almeida

Zuleide M.F. Pontes – assessora técnica

### **IBASE**

EQUIPE DO PROJETO

Rita Corrêa Brandão – *coordenadora geral*

Sandra Plaisant Jouan – *coordenadora técnica*

Bianca Arruda – *pesquisadora*

Tábata Lugão – *pesquisadora*

Kênia Gnutzmann – *agente local*

Luiz Carvano – *consultor estatístico*

EDIÇÃO DO RELATÓRIO

Clara Araújo

Iracema Dantas

REVISÃO DE TEXTO

Anna Carla Ferreira

FOTOS

Teresa Travasso (Furnas Centrais Elétricas S.A.)

Tábata Lugão

Sandra Jouan

Kênia Gnutzmann

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>ANGRA DOS REIS .....</b>	<b>8</b>
Localização .....	8
História .....	10
Economia .....	13
População .....	14
Sexo .....	15
Cor/raça .....	16
Religião .....	16
Trabalho e renda .....	21
Saúde .....	22
Educação .....	21
Moradia .....	26
Urbanização e saneamento .....	26
Acessibilidade .....	29
Participação social .....	30
Segurança pública .....	31
<b>DISTRITO DE MAMBUCABA .....</b>	<b>33</b>
Localização .....	33
História .....	33
População .....	35
Sexo .....	37
Cor/raça .....	37
<b>BAIRRO PARQUE MAMBUCABA .....</b>	<b>38</b>
Localização .....	40
História .....	41
População .....	47
Sexo .....	49
Cor/raça .....	50
Assistência social .....	50
Trabalho e renda .....	51
Educação .....	55
Urbanização e saneamento .....	57
Lazer .....	63
Transporte .....	63
Regularização fundiária .....	63
<b>ANEXOS .....</b>	<b>65</b>
Entrevistas com instituições e moradores/as do bairro Parque Mambucaba .....	66
Encontros de integração comunitária no bairro Parque Mambucaba .....	68



A parceria entre Furnas Centrais Elétricas, Ibase e Coep (Comitê de Empresas no Combate à Fome e Pela Vida) teve início em 2005, como forma de viabilizar o programa Núcleos de Integração Comunitária, uma iniciativa de desenvolvimento local. Partindo da premissa de que desenvolvimento não é algo que chega às localidades independentemente do modo como os atores sociais ali se articulam, o programa Núcleos de Integração Comunitária baseia-se na construção coletiva de processos de mudanças, que partem do reconhecimento e da valorização de ativos sociais locais, da aposta nas potencialidades de cada território e da ideia de que os vínculos e a articulação local podem ser ativados ou fortalecidos em cada comunidade.

Sua metodologia consiste na construção pactuada de instrumentos como diagnósticos sociais participativos e planos de ação de desenvolvimento local, que despertam a necessidade do trabalho coletivo e norteiam a ação desejada, servindo como facilitadores de processos apropriados de mudança, cuja condução cabe aos atores locais. As condições para se conseguir a governabilidade local são criadas à medida que as comunidades se organizam, examinam seus problemas, discutem suas prioridades e buscam soluções junto a parceiros e órgãos competentes. Dessa maneira, o programa promove o desenvolvimento local por meio da indução à construção coletiva de mecanismos, que potencializam a ação comunitária em prol da melhoria dos territórios e da ampliação dos direitos de cidadania.

## Aposta vitoriosa

De 2005 a março de 2019, foram implantados 14 núcleos de integração em diferentes comunidades<sup>1</sup>, apoiados dez projetos de referência, elaborados 14 diagnósticos sociais participativos e construídos dez planos de ação de desenvolvimento local. Desses últimos, três deles foram revistos pelas respectivas comunidades, além disso, foram constituídos sete fóruns comunitários, que funcionam como espaço privilegiado de discussão e planejamento de ações nos territórios. Os resultados, até o momento, extrapolam as fronteiras das localidades onde estão implantados os núcleos de integração e servem de referência para outros estudos. Trata-se de uma aposta vitoriosa em um projeto de construção participativa, capaz de impulsionar desenvolvimento territorial.

*1 Núcleos implantados: Jardim Gramacho, localizado no entorno do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho/RJ; Retiro, comunidade quilombola localizada em Santa Leopoldina/ES; Araçatiba, comunidade quilombola localizada em Viana/ES; Território situado dentro da APM Manso, empreendimento hidroelétrico de Furnas localizado no Mato Grosso; dois núcleos em João Carro, assentamento rural localizado no município de Chapada dos Guimarães/MT; comunidade quilombola de Rodrigues no município de Brumadinho/MG; comunidade quilombola de Marinhos no município de Brumadinho/MG; Assentamento Vista Alegre, localizado no município de Cristalina/GO; Assentamento Jambeiro, localizado no município de Paracatu/MG; Distrito de Senhora da Penha, localizado no município de Fernandes Tourinho/MG; Distrito de São Sebastião do Baixo e Distrito de Serraria, ambos localizados no município de Periquito/MG; Distrito de Baguari, localizado no município de Governador Valadares/MG e Bairro de Bela Vista, localizado no município de Sobrália/MG.*

Atualmente estão sendo implantados mais cinco núcleos de integração nas seguintes localidades: bairro Parque Mambucaba, em Angra dos Reis, Rio de Janeiro; bairro da Lage, em Ibiraci, Minas Gerais; bairro 6 Diagnóstico Social Participativo – Bairro rural da Lage – Ibiraci MG Nova Conquista, em Itatiaia, Rio de Janeiro; bairro Conjunto Jefferson da Silva, em Mogi das Cruzes, São Paulo; bairro Cidade Nova em Foz do Iguaçu, Paraná.

Os diagnósticos sociais participativos são o primeiro instrumento de um processo de consolidação do programa Núcleos de Integração Comunitária, considerados a ferramenta indispensável de apoio a todas as demais ações de mobilização e à tomada de decisão das próximas etapas da implantação do referido programa.

Por meio da construção coletiva acerca de como a comunidade se vê e se percebe (dados primários) acrescida de uma análise de dados públicos e oficiais acerca da “situação” social local (dados secundários), torna-se possível estabelecer uma base comum de informações condizente com a realidade local. Extraem-se assim as questões desafiadoras mais recorrentes, principalmente no que tange à configuração social e organizativa – foco principal da ação proposta.

Ressalte-se que a metodologia adotada assegura que o diagnóstico contenha a interpretação de moradoras(es) sobre esses dados e a percepção de como elas(es) os relacionam com a realidade vivida em seus bairros e comunidades. Constrói-se, então, um olhar coletivo que deve ser potencializado, e são identificados os principais problemas e desafios que devem ser alvo de ações coletivas concretas.

Tal impulso contínuo de reflexão e ação – reflexão sobre a realidade local e ação coletiva – é o ponto central que move todas as demais etapas da implantação do programa Núcleos de Integração Comunitária. É por esse motivo que a construção coletiva dos diagnósticos sociais participativos permite a criação da base para a constituição de fóruns comunitários como etapa posterior.

Os dados primários são obtidos por meio de entrevistas com pessoas-chave da comunidade, de rodas de conversa com pequenos grupos locais e também de uma grande discussão das informações obtidas com moradoras(es) em Encontros de Integração Comunitária. Inicia-se um processo de dar voz a atores sociais locais, que veem suas sugestões coletivas traduzidas em documentos legítimos, que, por conseguinte, conferem legitimidade às demais ações propostas pelo programa.

Os dados secundários utilizados são obtidos junto ao Sistema de Produção de Estatísticas Públicas<sup>2</sup> e em sites de órgãos públicos, especialmente de prefeituras municipais e outras instâncias dos poderes públicos locais, bem como teses e demais publicações<sup>3</sup>.

Foi incorporada também a experiência do Ibase com o Sistema de Indicadores de Cidadania (SIC), uma metodologia desenvolvida pela instituição para criação de indicadores analíticos, que expressam uma forma de olhar os dados sob a perspectiva dos Direitos Humanos entendidos como Direitos de Cidadania<sup>4</sup>.

Cabe ressaltar que foi levada em consideração também a agenda de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas<sup>5</sup> para avaliar a situação de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos territórios trabalhados.

*2 Especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; do Departamento de Informática do SUS - Datasus; das bases de dados do Ministério do Trabalho e Emprego, como a Relação Anual de Informações Sociais - Rais - e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged); e das bases do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS).*

*3 Também foram realizadas consultas em sites de veiculação de notícias e no projeto de enciclopédia colaborativa estabelecido na internet – Wikipédia – com intuito de complementação de informações para melhor caracterizar as localidades analisadas.*

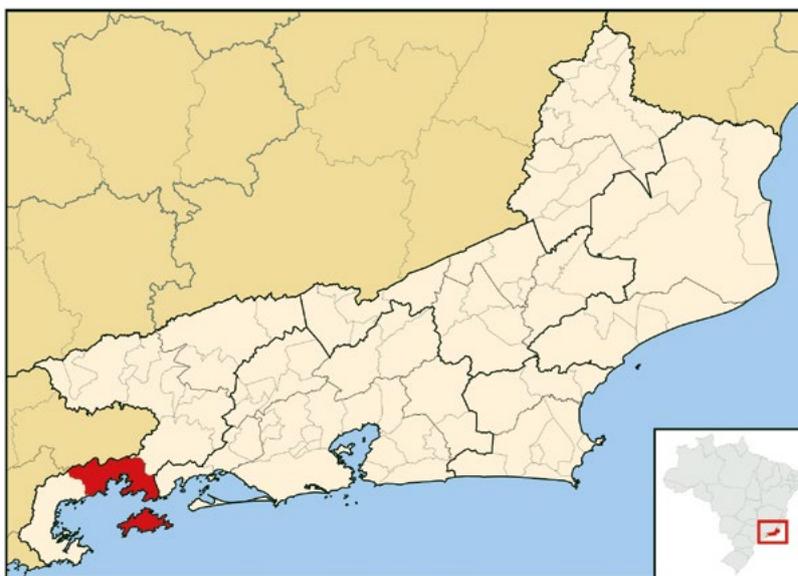
*4 A efetividade da cidadania é analisada através de 4 dimensões: Cidadania Vivida, Cidadania Garantida, Cidadania Percebida e Cidadania Ativa. Os indicadores produzidos são pautados pelos Direitos Humanos, entendidos como Direitos de Cidadania. Mais informações em: <http://cidadanias.ibase.br/>.*

*5 A Agenda de Desenvolvimento Sustentável Pós-2015, chamada Agenda 2030, corresponde a um conjunto de programas, ações e diretrizes, que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável. Concluídas em agosto de 2015, as negociações da Agenda 2030 culminaram em documento ambicioso que propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas correspondentes, fruto do consenso obtido pelos delegados dos Estados-membros da ONU. Mais informações em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>.*

### Localização

Angra dos Reis é um município de 825,082 km<sup>2</sup> localizado ao sul do estado do Rio de Janeiro, entre a serra do Mar e a baía da Ilha Grande. A cidade faz fronteira com os municípios de Parati, Rio Claro e Mangaratiba, no território fluminense, e Bananal e São José do Barreiro, no lado paulista.

De acordo com a divisão político-administrativa do Estado do Rio de Janeiro segundo Regiões, Angra dos Reis se localiza na região da Costa Verde, que engloba também os municípios de Mangaratiba, Itaguaí e Parati. Atribui-se o nome Costa Verde devido à expressiva presença de importante reserva da Mata Atlântica, que ainda existe nesse trecho do litoral brasileiro. Situado em uma altitude média de seis metros, o município possui um número estimado de mais de noventa ilhas e dezenas de praias paradisíacas.



Por Raphael Lorenzeto de Abreu<sup>1</sup>

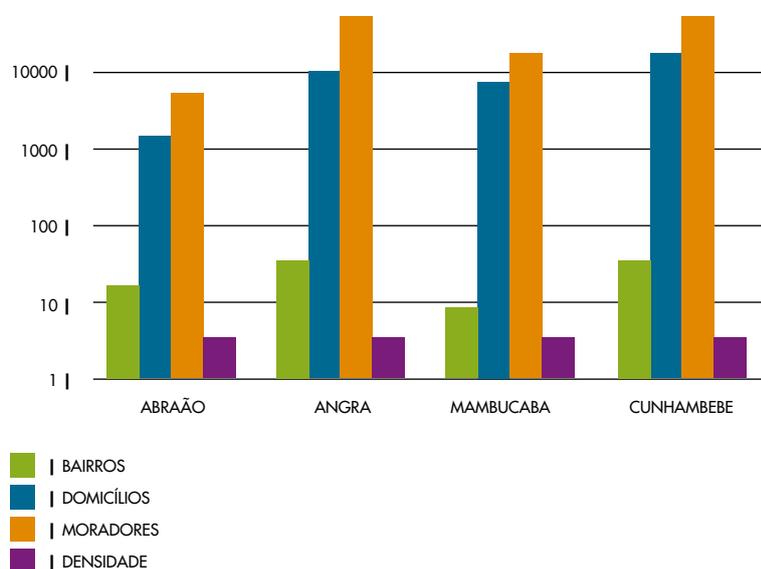
Entre as espécies da flora, destacam-se as araucárias, cedros, imbaúbas, palmitos e bromélias. Essas características naturais fazem de Angra dos Reis um importante destino turístico na região, atraindo pessoas de todo o país e do mundo.

O município é dividido em quatro distritos: Abraão, Mambucaba, Cunhambebe/Jacuecanga e Angra dos Reis (Centro). O distrito de Angra dos Reis apresenta o maior número de bairros, 52 no total, seguido de Cunhambebe, que possui 32 bairros. A densidade populacional e

<sup>1</sup> Imagem 1: Rio de Janeiro, MesoMicroMunicip.svg, own work, CC BY 2.5, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=843247>.

o número de moradores, bem como o número de domicílios e bairros, se encontram conforme o gráfico a seguir.

### Distritos municipais e composição de habitantes - 2018



Fonte: IBGE | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

O município tem uma área total de 825 quilômetros quadrados, correspondentes a 39,2% da área da Região da Costa Verde. A BR-101, Rio-Santos, atravessa todo o litoral do território continental do município, com Parati a oeste e Mangaratiba a leste. A rodovia estadual RJ-155 e a BR-494, no plano rodoviário federal, estabelecem a ligação com povoados do interior, em direção a Rio Claro, a nordeste, cortando a serra do Capivari.

O total de áreas ocupadas não chega a 20% da área do município. Os demais 80% são áreas florestadas, não propícias à ocupação. Conforme informações da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade, a principal característica de Angra é ter um território com grandes áreas de preservação, além de muitas áreas impróprias para ocupação por incidência de alagamentos e possibilidade de deslizamentos. O fato de não haver um planejamento urbano e ambiental integrado e constante faz com que o município tenha:

*um traçado urbano inadequado às funções rotineiras de uma cidade, como ruas sem calçadas, onde mal circulam ônibus, falta de saneamento básico e poucos empreendimentos regularizados (...) o que nos traz a sensação de convívio diário com uma cidade construída pouco agradável, nada organizada, e que contrasta com suas belezas naturais (Secretaria de Desenvolvimento Urbano, 2016, p. 4).*

O núcleo urbano é condicionado por encostas com topografia acidentada e recortes do litoral, em uma estreita faixa entre a montanha e o mar, no intervalo dos morros do Abel e do Tatu. Após o morro do Abel, na direção sul, encontra-se o Colégio Naval e estende-se a área de residências de veraneio em Bonfim, Praia Grande, Tanguá, Ribeira e Enseada.

No município existem áreas industriais de grande impacto ambiental, como a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, a indústria naval do estaleiro Keppel Fels (antigo Verolme), além das atividades portuárias no porto de Angra ao lado de grandes áreas de proteção socioambiental e unidades de conservação ecológica.

Há áreas pertencentes ao Parque Nacional Serra da Bocaina, Parque Estadual Cunhambebe, Parque Estadual da Ilha Grande, Área de Proteção Ambiental dos Tamoios, Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Jaúiba, Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas Cataguás, além da Terra Indígena Guarani de Bracuí e do Quilombo de Santa Rita do Bracuí.

## História

De acordo com a historiadora Lia Osorio Machado (1995), ainda é difícil estabelecer com confiança qual foi o processo inicial de ocupação colonial da área onde hoje se localiza Angra dos Reis. Conforme explicita um dos mais antigos documentos sobre a região, escrito pelo alemão Hans Staden por volta do ano de 1557<sup>2</sup>, a área da baía de Angra era ocupada pela população Tupinambá, ao sul, e pelos Tamoios, ao norte. De acordo com a historiadora, nenhuma povoação portuguesa na baía da Ilha Grande é mencionada no relato de Staden.



Representação da Ilha Terceira (de Jan Huygen van Linschoten, século XVI)<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Duas Viagens ao Brasil é obra de autoria de Hans Staden, publicada originalmente em 1557 em Marburgo (atual Alemanha) por Andres Colben. Foi o primeiro livro impresso sobre o Brasil, e um dos mais importantes documentos sobre o Brasil Colônia.

<sup>3</sup> Em primeiro plano, o monte Brasil e a baía de Angra, com maior número de naus ancoradas.

Essa motivação inicial aparentemente atravessou alguns séculos da história da região. De acordo com historiadores, o principal motivo para essa ocupação estratégica se deve à localização propícia ao escoamento das matérias-primas extraídas no período colonial.

Em 1593, Felipe II elevou essa povoação à categoria de Paróquia sob a proteção dos Santos Reis Magos. A área da Paróquia se estendia ao longo do litoral, desde a margem esquerda do rio Itaguaí até a ponta de Cairuçu (perto da atual Parati). Naquele momento, existia certa atividade agrícola na Paróquia, principalmente, o cultivo de cana de açúcar e de alimentos destinados ao abastecimento da Capitania de São Vicente, tendo relevância as atividades portuárias na região.

Já na segunda metade do século XVII, as atividades ligadas à procura por ouro e diamante e à escravização de populações indígenas no interior tornaram o porto de Angra dos Reis parte de uma rota de contrabando de pessoas e mercadorias que desciam pelo “Caminho dos Guaianases”, trilha terrestre por onde se dava o crescente comércio entre as vilas de Piratininga (hoje cidade de São Paulo) e São Sebastião do Rio de Janeiro.

No final do século XVIII, com a decadência das atividades de mineração no planalto mineiro, a pequena Angra dos Reis se manteve principalmente com as atividades portuárias, funcionando como pequeno entreposto comercial. Também houve crescimento da modesta produção agrícola de alimentos voltada para o consumo local e a pesca da baleia. A principal atividade responsável pelo desenvolvimento da economia local nesse período estava ligada à produção de aguardente.

Essa expansão produtiva, contudo, trouxe os primeiros maiores impactos ao meio ambiente. É possível atribuir o primeiro surto de desmatamento em Angra à expansão da lavoura de cana para abastecimento do grande número de engenhos de aguardente. Na primeira metade do século XIX, com a expansão da cafeicultura, que ocupou a meia encosta dos morros e os trechos mais bem drenados dos vales, o desmatamento se intensificou.

A segunda metade do século XIX é caracterizada como um período de refreamento da expansão econômica local, diante do declínio das atividades agrícolas e portuárias, o que ocasionou, inclusive, um decréscimo populacional entre os anos de 1889 e 1920. Apesar de impactar a economia local, a estagnação da função portuária, a perda populacional e uma economia local voltada “para dentro” foram fatores positivos para a recuperação da Mata Atlântica.

No final da Primeira República (1930), com a extensão da Estrada de Ferro Oeste de Minas até o porto de Angra, houve novamente uma recuperação econômica, sobretudo com a inauguração da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, na década de 1940. Pela ferrovia, são exportados, até hoje, minério, tubos de ferro, lingotes, placas de aço e folha de flandres.

Nos anos 1950, o desenvolvimento da indústria naval foi um dos pilares do programa de desenvolvimento industrial do governo de Juscelino Kubitschek (1955-1960), cujo lema desenvolvimentista era “cinquenta anos em cinco”. Atraído por vantagens fiscais e isenção de taxas, um grupo holandês iniciou a construção dos Estaleiros Verolme na pequena planície de Jacuecanga (1959).

O início das atividades dos Estaleiros Verolme trouxe inúmeras alterações para a vida da população, como também de reorganização da geografia local. A população residente praticamente dobrou entre 1950 e 1970. Da mesma maneira, a urbanização, que compreendia pouco mais de um terço da população total em 1950, chega à quase 50% em 1970. Com isso, vê-se o aparecimento de problemas ligados à incapacidade financeira de o governo municipal arcar com as grandes despesas em infraestrutura de saneamento, demandada pela expansão urbana.

Na década de 1970, especialmente com a construção da BR-101, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, cresceu o turismo na região, atingindo o ápice na década de 1980. As atividades da indústria do turismo contribuíram para modificar parcelas significativas da paisagem costeira, exemplificados pelos aterros na baía da Ilha Grande e a destruição de manguezais. Também contribuiu para a valorização especulativa dos terrenos, acirrando conflitos fundiários, do qual o mais famoso foi o da fazenda Santa Rita do Bracuí, em grande parte, porque se tornou um movimento social organizado.

Ainda na década de 1970, teve início a construção das usinas nucleares do Projeto Nuclear Brasileiro (1972), prosseguindo com a criação da Nuclebrás (1975) e o início da construção da Usina Angra II em 1982. Além disso, foi implantado um terminal marítimo da Petrobras, criando um porto especializado.

De acordo com Machado, é possível afirmar que, se de um lado problemas de diversos tipos surgiram ou foram agravados com a construção desses grandes empreendimentos na região, de outro, a formação de um mercado de trabalho (industrial e de serviços), o surgimento de sindicatos e de movimentos populares, a retomada de interesse pelo destino do lugar, a vinda de profissionais de melhor capacitação profissional, a profissionalização da população e a diversificação de atividades foram fatores com um potencial positivo igualmente forte.

## Economia

Até a década de 1960, a composição da população de Angra dos Reis era prioritariamente de pequenos produtores e de atividade pesqueira (setor primário). A partir deste período até a década de 1980, esta população foi sendo substituída por uma de operários e prestadores de serviços (setores secundário e terciário), que passou a ser dividida da seguinte forma: 50,8% no setor terciário, 40,2% no setor secundário e apenas 9% no setor primário<sup>4</sup>. Embora representasse o segundo lugar na divisão da população economicamente ativa, o setor secundário movimentava um enorme vulto de dinheiro, sendo o maior vetor do PIB municipal<sup>5</sup>. Já na década de 1990, o setor secundário foi perdendo a representatividade pelo aumento da terceirização de serviços e pelo crescimento das atividades ligadas ao turismo. O setor terciário apresentou um aumento exponencial: Turismo, Off-shore, Porto, Tebig, comércio e serviços<sup>6</sup>. Assim, empresas como a Brasfels, Central Nuclear e da área da Construção Civil e Estaleiros (náutica) perderam importância.

Atualmente as atividades econômicas giram em torno das atividades portuárias, da geração de energia nas usinas nucleares, da indústria naval – estaleiro *Keppel Fels*, antigo *Verolme* –, de comércio, de serviços e também do turismo, em suas praias, ilhas e locais de mergulho submarino, principalmente na Ilha Grande. No conjunto de suas atuações, comércio, serviços e turismo são as atividades mais fortes.



Porto de Angra dos Reis, RJ. Foto de Jorge Colares. Creative Commons.

<sup>4</sup> <http://www.angra.rj.gov.br/downloads/SMA/mobilidade/Resumo%20diagn%C3%B3stico%20PMS%20Angra.pdf>, acessado em 19/01/2019.

<sup>5</sup> e <sup>6</sup> *Idem*.

Se comparado ao movimento geral de embarcações do Estado do Rio de Janeiro, o porto de Angra compete com o de Sepetiba pelo segundo lugar e o porto do Rio continua a monopolizar praticamente todo o movimento portuário. Além do escoamento de petróleo, o movimento no porto de Angra é alimentado por produtos do complexo siderúrgico e metalúrgico de Volta Redonda: bobinas, chapas e lingotes de aço chegam ao porto por meio de linha férrea, com destino aos mercados interno e externo. Outros produtos primários também são escoados: trigo (importação) e, eventualmente, pescado (importação) e blocos de granito (exportação).

Com relação à movimentação econômica oriunda das atividades da indústria naval, desde 2016, observa-se um decréscimo em função da crise que levou a Petrobras, principal cliente dos estaleiros, a cortar investimentos, levando à demissão de milhares de trabalhadores<sup>7</sup>.

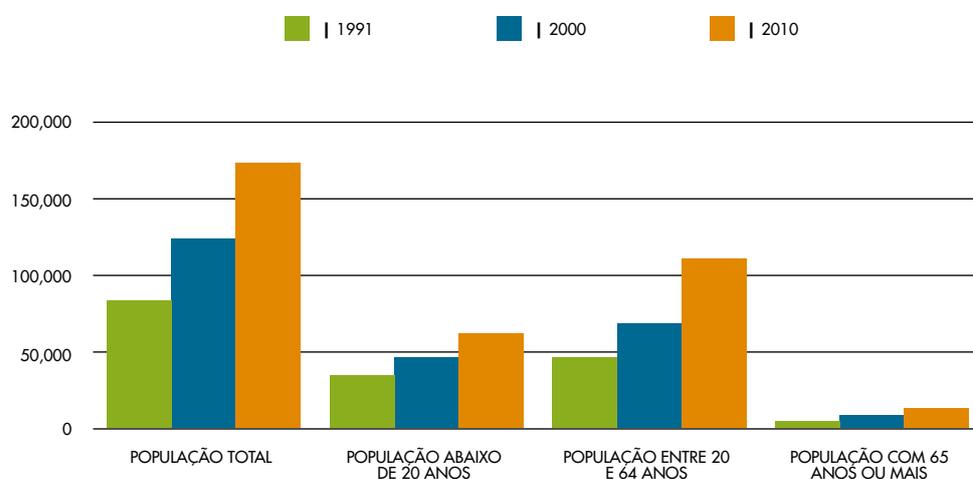
## População

Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, entre 2000 e 2010, a população de Angra dos Reis cresceu a uma taxa média anual de 3,58%, enquanto no Brasil foi de 1,17% no mesmo período. Em 2010, viviam, no município, 169.511 pessoas. Em 2018, a população estimada é de 200.407 habitantes.

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 49,59% para 42,06% e a taxa de envelhecimento, de 3,96% para 5,22%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 59,04% e 3,24%.

Em 2010, a população urbana no município de Angra dos Reis era de 96,33% e a rural, 3,67%.

### Faixa etária da população – 1991 – 2010

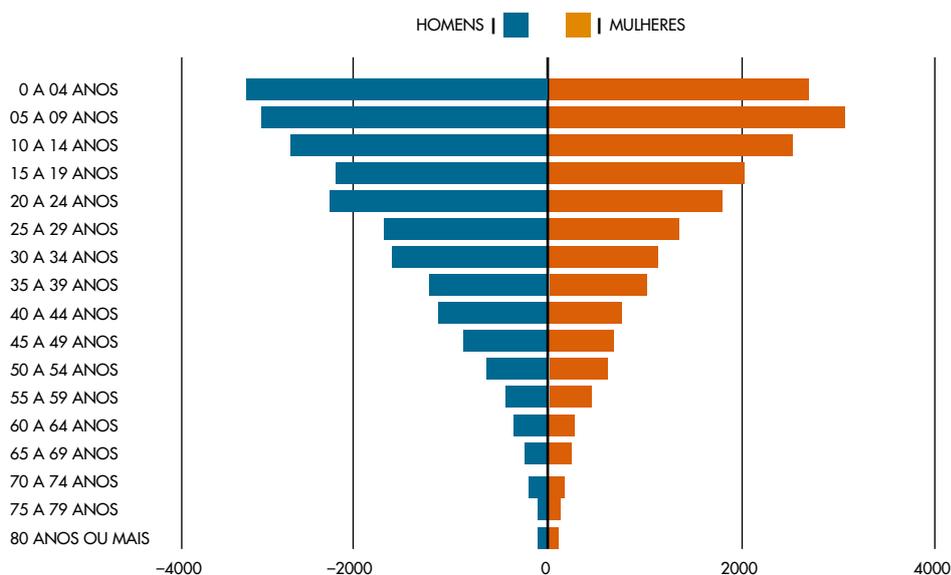


<sup>7</sup> Ver: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/01/17/internas\\_economia,725826/angra-dos-reis-espelha-crise-da-petrobras.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/01/17/internas_economia,725826/angra-dos-reis-espelha-crise-da-petrobras.shtml).

Fonte: Atlas Brasil 2013 – Censo 2010 | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

A população de Angra dos Reis com menos de 15 anos, segundo o Censo Demográfico de 2010, representava 24,38% da população total, entre 15 e 64 anos, 70,39%, e acima de 65 anos, 5,22%. Na estrutura etária da população por sexo, somente na faixa entre 5 a 9 anos, as mulheres apresentam um percentual maior do que os homens, respectivamente, 1,8% e 1,6%.

### Pirâmide etária da população por sexo – 2010

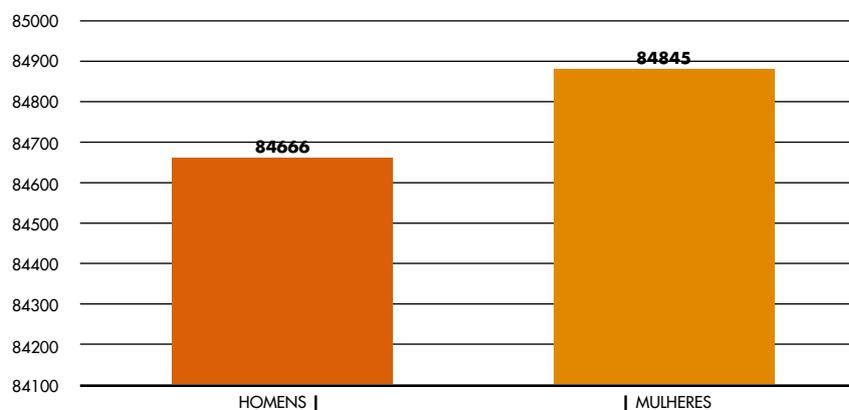


Fonte: Atlas Brasil 2013 - Censo 2010 | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

### Sexo

Em 2010, viviam 84.666 homens e 84.845 mulheres no município.

### População residente por sexo



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

## Cor/raça

Do total de 169.511 pessoas, a maioria da população declarou ser da cor branca, perfazendo um total de 88.454 pessoas, o que representa 51,24% de seus moradores. Um total de 78.639 pessoas se declararam negras, sendo 66.366 pardas e 12.273 pretas, o segundo percentual em população no município: 47,09%. A autodeclaração segundo cor e raça aparece no município segundo o gráfico a seguir.

### População residente por cor ou raça



IBGE, Censo Demográfico 2010

## Religião

A maior parte dos moradores e moradoras de Angra dos Reis declarou ser da religião católica, totalizando 71.909 pessoas. Seguido dos moradores e moradoras que se declararam evangélicos: 60.307. Chama atenção que um grande número de pessoas em Angra dos Reis tenha declarado não possuir religião: 26.344, como pode ser verificado na tabela abaixo:

Religião	Quantidade de pessoas
Sem religião	26.344
Budismo	726
Candomblé	89
Católica apostólica brasileira	1.319
Católica apostólica romana	70.209
Católica ortodoxa	381
Espírita	3.114
Espiritualista	22
Evangélica	60.307
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	298

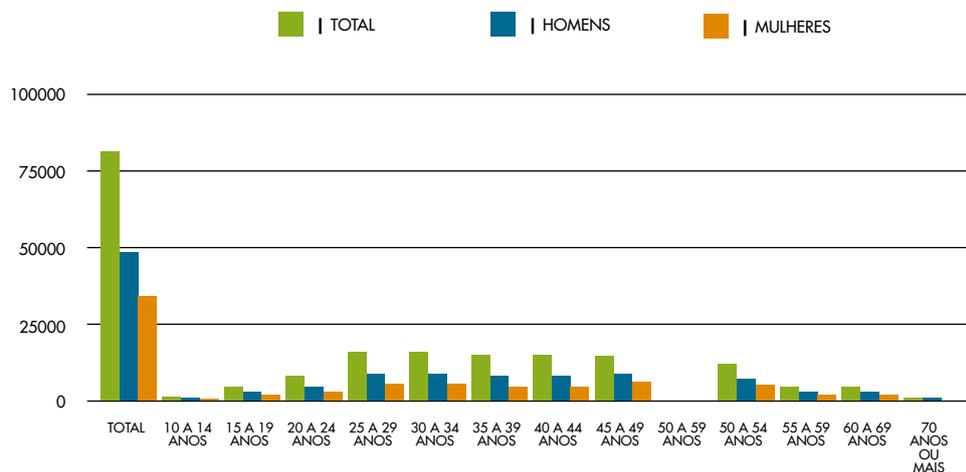
Religião	Quantidade de pessoas
Islamismo	12
Judaísmo	61
Não determinada e múltiplo pertencimento	978
Novas religiões orientais	138
Testemunhas de Jeová	2.060
Tradições esotéricas	41
Tradições indígenas	259
Umbanda	314
Umbanda e Candomblé	403
Outras religiosidades cristãs	2.456
Não sabe	74

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

## Trabalho e renda

A População Economicamente Ativa (PEA) acima de 10 anos totalizou 83.071<sup>8</sup> pessoas no município, o que representa 49% de sua população. Desta, 58,7% eram homens e 41,3%, mulheres.

### Total da população economicamente ativa - 2010



Fonte: IBGE | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

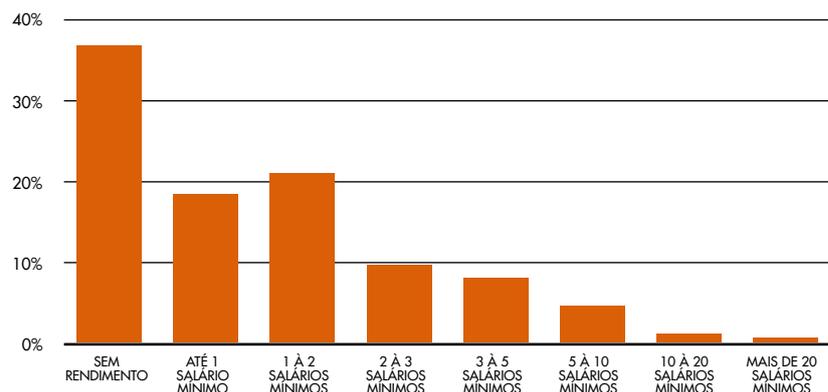
Em Angra dos Reis,<sup>9</sup> 36% dos moradores da cidade estavam sem rendimento em 2010. Um percentual de 21% acima de 10 anos com rendimento recebia entre 1 e 2 salários-mínimos<sup>10</sup>, sendo esta a maior classe de rendimento nominal mensal, seguida das pessoas que recebiam até 1 salário-mínimo. Apenas 3% da população de Angra dos Reis recebiam acima de 10 salários-mínimos, conforme pode ser verificado no gráfico a seguir.

*8 Censo Demográfico do IBGE/2010*

*9 Censo Demográfico do IBGE /2010. Divisão socioeconômica dos moradores da cidade de acordo com o rendimento mensal.*

*10 O salário mínimo utilizado para o Censo de 2010 foi de R\$510,00.*

## Pessoas por classe de rendimento nominal mensal



Fonte: IBGE | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

Segundo o Censo Demográfico de 2010, há uma diferença entre os rendimentos médios dos homens, que correspondem a R\$1.679,76 (3,3 salários-mínimos), e das mulheres, que correspondem a R\$1.086,27 (2,1 salários-mínimos), caracterizando uma desigualdade de gênero no que se refere à situação do rendimento.

A participação das mulheres no mercado de trabalho brasileiro vem aumentando nos últimos anos, mas ainda está marcada por uma grande desigualdade de rendimentos em relação aos homens que ocupam os mesmos cargos e desempenham as mesmas funções, sobretudo no emprego formal. As desigualdades de gênero no mercado de trabalho começam ainda nas chances de arrumar emprego. O indicador de Cidadania “Situação da Desigualdade de Gênero no acesso ao Emprego” possibilita mostrar a referida desigualdade, pois retrata a diferença entre homens e mulheres no acesso às vagas formais de emprego. É um indicador que contribui para acompanhamento do ODS 5 que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. No município de Angra dos Reis, observa-se que há mais homens empregados no mercado formal que mulheres, numa proporção de 138 homens para cada 100 mulheres.

### Situação da Desigualdade de Gênero no acesso ao Emprego

Razão entre o total de homens e mulheres no mercado de trabalho formal – 2017	
Angra dos Reis	138

#### Legenda

Valor > 100	mais homens empregados
Valor = 100	homens e mulheres empregados/as igualmente
Valor < 100	mais mulheres empregadas

Outro fator que merece ser ressaltado é que, quando realizamos o cruzamento da variável rendimento com a variável cor/raça, verificamos que, entre as pessoas ocupadas acima de 10, com rendimento, pessoas brancas possuem o maior rendimento nominal médio mensal, com cerca de 3,1 salários-mínimos. São seguidas de pardos, com 2,4 salários-mínimos, pretos, 2,3, e indígenas, 1,7 salários-mínimos, indicando que a pobreza tem cor/raça.

No cruzamento da variável rendimento com a variável nível de instrução das pessoas ocupadas, também encontramos diferenças significativas. A média das pessoas que não têm instrução e que possuem o ensino fundamental incompleto é de R\$ 921,77, o que corresponde a menos de dois salários-mínimos (1,8 salários-mínimos). As pessoas que têm nível superior completo recebem, em média, R\$ 3.725,69, o que corresponde a 7,3 salários-mínimos, demonstrando que o nível de instrução também é um fator importante para traçarmos a desigualdade de renda.

Com relação ao mercado formal de trabalho, o Indicador de Cidadania Situação do Acesso ao Emprego no Mercado Formal visa acompanhar a situação da população trabalhadora, que se encontra em postos de trabalho, que têm garantido os direitos dos/as trabalhadores/as. Para tanto, apresenta o saldo entre pessoas admitidas e desligadas no mercado formal de trabalho com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged/ MTE, dando subsídios para avaliar o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, que se refere ao crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente\* para todas e todos.

Em 2017, em Angra dos Reis, o número de contratações foi de 8.007 trabalhadores. O número de trabalhadores desligados do mercado de trabalho formal chegou a 9.307, resultando na diminuição de 1.300 trabalhadores/as no mercado de trabalho formal. A tendência é, em muitos casos, que esses/essas trabalhadores/as se recolhem em postos de trabalho informais que não asseguram seus direitos.

O mercado formal ainda é considerado um importante fator de inclusão das pessoas como cidadãos e cidadãs na sociedade, pois confere, além do acesso à renda, o respeito a direitos como FGTS, 13º salário e férias. Tais direitos foram conquistados por meio de lutas e reivindicações de categorias profissionais e sindicatos e resultaram na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que atualmente vem sofrendo grandes retrocessos.

Embora existam, além da renda, outros fatores que devam ser levados em conta como determinantes da pobreza, dentro dos parâmetros estabelecidos para as políticas sociais de combate à pobreza no Brasil, a renda é um componente central que orienta os programas e as políti-

*\* Formalizado pela OIT em 1999, o conceito de trabalho decente sintetiza a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas, sendo considerada condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.*

cas de transferência ou complementação de renda, como é o caso do Programa Bolsa Família (PBF), que beneficia famílias em situação de extrema pobreza e pobreza, criado em 2004, a partir da Lei 10.836.

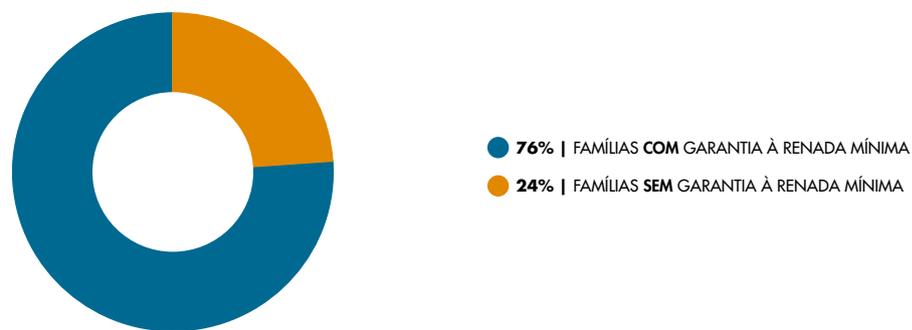
Conforme os critérios mais atuais, as famílias que se encontram nessas condições e têm direito a acessar o PBF são:

1. famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais;
2. famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos.

O indicador Garantia de acesso ao Programa Bolsa Família (PBF) permite verificar quais dessas famílias estão cadastradas no PBF. É um indicador que auxilia no acompanhamento das ações que visam alcançar as metas e ações estipuladas para o ODS 1 que estabelece acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

De acordo com os dados de 2017, o número de famílias que se encontravam nessa situação era de 14.742, sendo que apenas 76% delas eram beneficiárias do Programa.

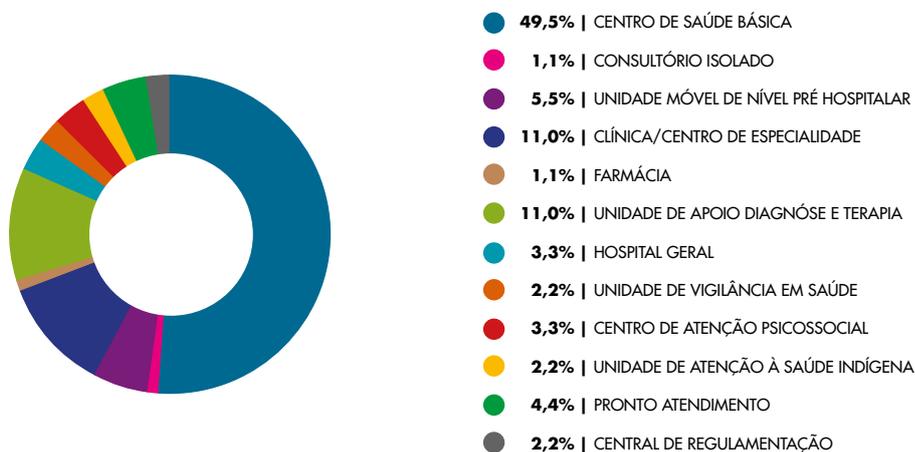
### **Direito à Renda Mínima: garantia de acesso ao Programa Bolsa Família**



Fonte: MDS, 2017

No município de Angra dos Reis, das instituições de saúde disponíveis, 49,5% eram Centros de Saúde Básica e 11%, Unidades de Serviço de Apoio à Diagnóstico e Terapia.

### Instituições de saúde disponíveis - 2017



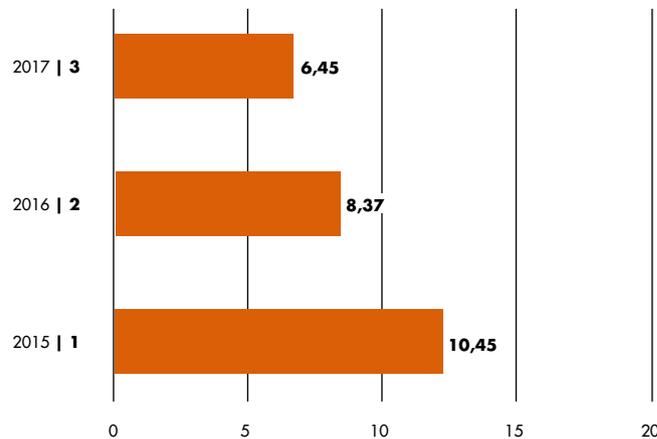
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

De acordo com as informações obtidas nas entrevistas realizadas pelo projeto Núcleos de Integração com Agentes de Saúde, houve uma mudança no sistema de informações de saúde municipal em 2012 e, por esse motivo, não existem dados disponibilizados sobre o número de pessoas cadastradas nos programas de Atenção Básica à Saúde no município de Angra dos Reis. Cabe ressaltar que esses são dados relevantes para informar sobre o acesso à saúde pela população moradora, um direito social fundamental que deve ser garantido.

A taxa de mortalidade infantil é um indicador considerado internacionalmente como essencial para avaliar a qualidade das condições de vida de uma população, pois sintetiza as condições de bem-estar social, que asseguram a probabilidade de sobrevivência das pessoas no primeiro ano de vida, e, por essa razão, reflete não só as condições concretas de vida, como também o compromisso de determinada sociedade com a sua reprodução social. Esse indicador permite o acompanhamento do ODS 3 que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Em Angra dos Reis, no período de 2015, 2016 e 2017, observamos uma significativa queda na taxa de mortalidade infantil, que passou de 10,45, em 2015, para 8,37 em 2016 e 6,45 em 2017, como pode ser observado no gráfico abaixo:<sup>11</sup>

### Direito à Saúde: situação da mortalidade infantil



Fonte: SIM/SINASC - 2015, 2016, 2017

### Educação

Em 2010, os dados do Censo Demográfico apontam que um percentual de 11,87% das crianças de 5 a 6 anos de Angra dos Reis ainda estavam fora da escola.

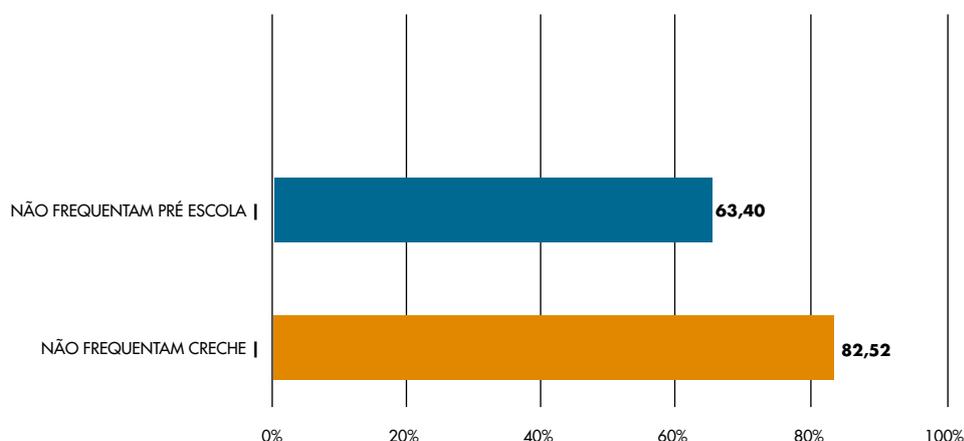
Várias pesquisas mostram que os primeiros anos de vida são os mais importantes para o aprendizado. É dever do Estado assegurar à criança de 0 a 6 seis anos de idade o atendimento em creche e pré-escola. Esta determinação está prevista na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Na sociedade contemporânea, é crescente a necessidade de os pais trabalharem para prover o sustento do grupo familiar. Segundo dados do Censo de 2010, cerca de 30% das mulheres brasileiras com filhos de 0 a 6 anos não conseguem vagas em escolas públicas para suas crianças. A situação é ainda pior para as mães que dependem de vagas em creches. É grande o número de crianças nesta faixa etária que não conseguem exercer esse direito por falta de vagas nas instituições de ensino. Além de representar uma violação do direito das crianças, a situação fere também uma garantia das famílias, mães e pais que trabalham fora e não têm com quem deixar os filhos.

<sup>11</sup> “Taxa de natalidade e taxa de mortalidade são indicadores demográficos realizados por meio de cálculos. A taxa de natalidade representa o número de nascidos vivos, enquanto a taxa de mortalidade indica o número de óbitos de um determinado local. Os resultados obtidos auxiliam na compreensão da dinâmica populacional de um determinado lugar, demonstrando seu crescimento ou declínio.” Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/taxa-natalidade-mortalidade.htm>, acessado em 05/02/2019.

No município de Angra dos Reis, cerca de 63,4% das crianças entre 0 e seis anos não frequentava a pré-escola e 82,2% não frequentavam creche.

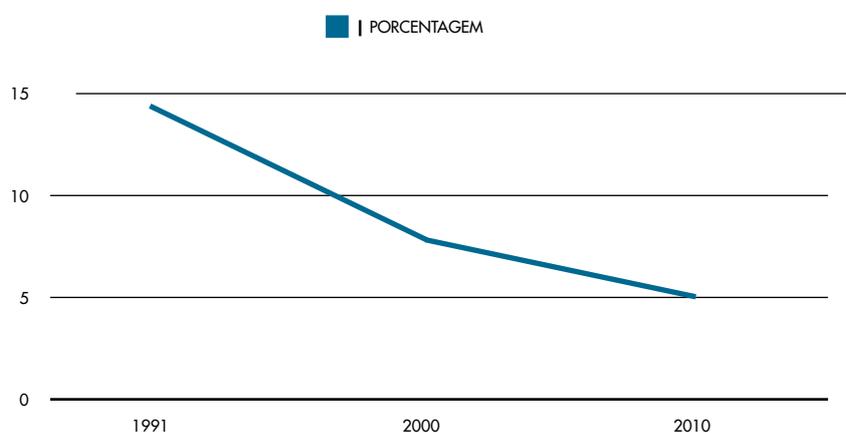
### Direito à Educação: situação da demanda por educação infantil



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Com relação à situação do acesso à alfabetização, o Censo de 2010 revela que 5,1% do total da população angrense com mais de cinco anos não era alfabetizada. Destaca-se que a taxa de analfabetismo no período entre 1991-2010 teve uma queda significativa.<sup>12</sup>

### Taxa de analfabetismo: 1991-2010



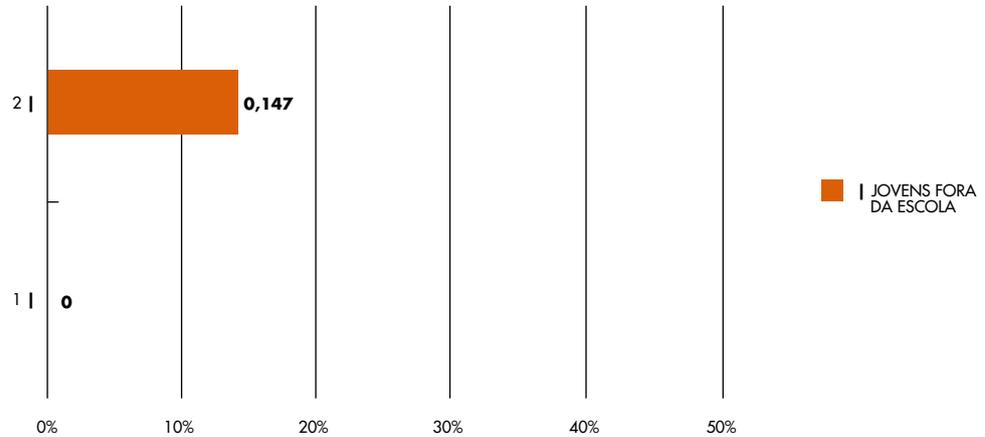
Fonte: Secretaria Municipal de Educação | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

Se levarmos em conta o Censo Demográfico de 2010, no que se refere à população de 15 a 17 anos que não frequentava escola em relação à população total nesta faixa etária, verifica-se que 14,70% dos jovens se encontravam fora da escola. Esses dados revelam que existe um

*12 Razão entre a população de 15 anos ou mais que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100.*

enorme gargalo na escolarização da população e evidenciam também as dificuldades para universalização do ensino básico, que não alcança boa parte da população, especialmente jovens e adolescentes.

### Direito à Educação: situação da exclusão de jovens da escola



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

Tanto esse indicador quanto o indicador “Situação da demanda por educação infantil” e o acompanhamento da taxa de analfabetismo da população contribuem para avaliação do ODS 4 que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

O Indicador de Cidadania Situação da Desigualdade Racial na Permanência de Jovens na Escola apresenta a chance de jovens pretos/as e pardos/as entre 15 e 17 anos estarem fora da escola em relação a jovens branco/as com a mesma idade, evidenciando situações de exclusão escolar que se agravam quando se faz um recorte racial. No município de Angra dos Reis, o indicador evidencia que os/as jovens pretos/as e pardos/as nessa faixa etária têm mais chances de estar fora da escola que os/as jovens brancos/brancas: a cada 100 jovens brancos/as, são 147 jovens pretos/as e pardos/as com chance de estarem fora da escola.

Esse indicador pode contribuir para avaliação de situação vinculada ao ODS 10 que tem por objetivo reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

## Direito à Igualdade e Diversidade: situação da desigualdade racial na permanência de jovens nas escolas

<b>Razão de jovens pretos e pardos com idade entre 15 e 17 anos com chance de estarem fora da escola para cada 100 jovens brancos na mesma faixa de idade com chance de estarem fora da escola</b>	
Angra dos Reis	147

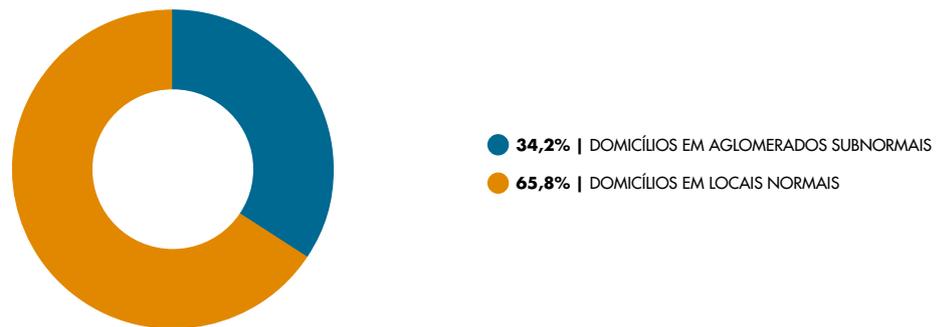
### Referências

<b>Valor &gt; 100</b>	indica chance maior de jovens pretos e pardos estarem fora da escola.
<b>Valor = 100</b>	indica que há chances iguais de pretos/pardos estarem fora da escola.
<b>Valor &lt; 100</b>	indica chance maior de jovens brancos estarem fora da escola.

## Moradia

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo de 2010, cerca de 34,2% da população de Angra vivia em favelas (aglomerados subnormais), situados em morros ou áreas de mangues, consideradas áreas de risco por motivos de alagamento ou deslizamentos. Em todo o município, foram identificados 37 aglomerados subnormais. Três deles com mais de cinco mil moradores: Divineia/Vila Nova, Banqueta e Margem do Rio Mambucaba.

### Domicílios em aglomerados subnormais



Fonte: IBGE | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

## Urbanização e saneamento

Em 2010, o censo demográfico indicava que 85,4% de domicílios de Angra dos Reis possuía esgotamento sanitário adequado, ou seja, 14,6% das residências do município possuíam esgotamento inadequado.

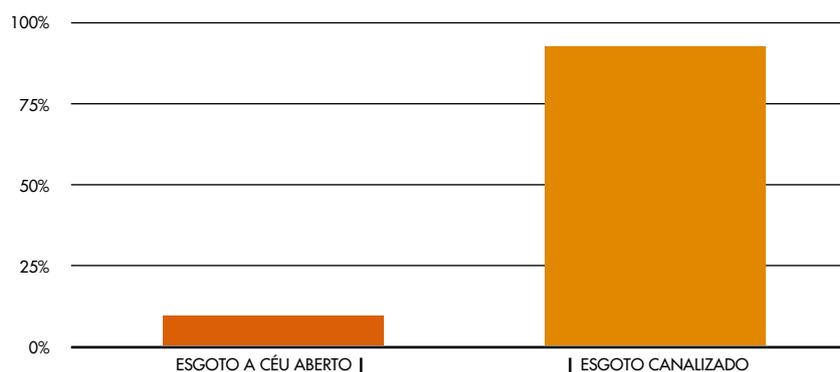
Considera-se saneamento adequado aquele que engloba coleta e tratamento de esgoto; distribuição de água potável; coleta e manejo de resíduos sólidos, além de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas.

O saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição, englobando um conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.

O sistema de coleta e tratamento do esgoto é importante para a saúde da pública, pois evita a contaminação das pessoas e a transmissão de doenças, além de preservar a natureza. O esgoto não tratado contém micro-organismos, resíduos tóxicos, bactérias e fungos.

O despejo do esgoto não tratado nas águas dos rios provoca a destruição do ecossistema, com a mortandade dos peixes e a destruição da flora. Em Angra, cerca de 5,7% dos domicílios despejam o esgoto a céu aberto.

## Esgoto canalizado x esgoto a céu aberto



Fonte: IBGE | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

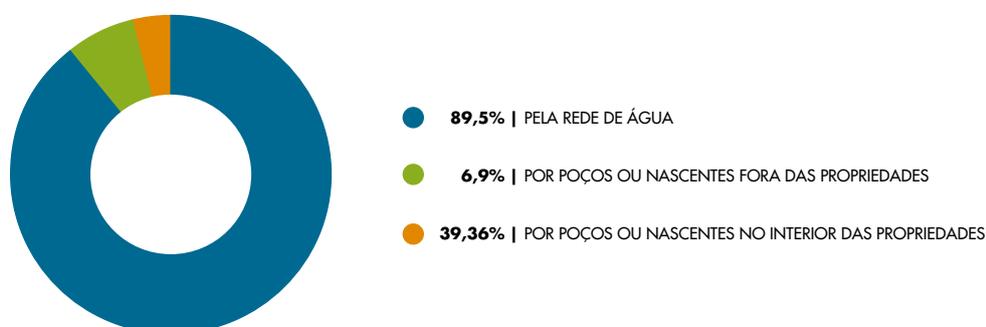
Apenas 26,6% de domicílios urbanos localizam-se em vias públicas com arborização e 33,3% de domicílios urbanos se localizam em vias públicas com urbanização adequada (bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Os indicadores e dados apresentados nessa seção contribuem para avaliações de situação relativas ao ODS 11 para tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

## Abastecimento de água

Com relação ao acesso à água, a forma de abastecimento domiciliar mais comum no município é por meio da rede de encanamento geral, que atende 89,49% dos domicílios. Outros 3,7% domicílios têm abastecimento por meio de acesso a poço ou nascente, sendo que 6,9% deles estão fora da propriedade. E dez domicílios têm formas de abastecimento não especificadas, conforme o gráfico abaixo.

## Abastecimento de água por tipo de fonte



Fonte: IBGE - Censo 2010 | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

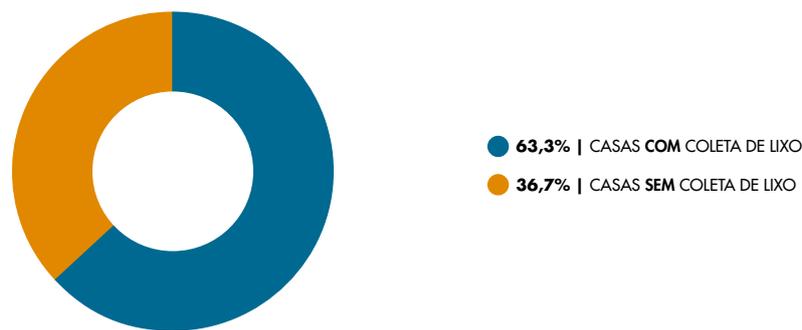
## Coleta do lixo

Os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos englobam um conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do resíduo sólido doméstico e do resíduo sólido originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas. Os resíduos sólidos são todos os materiais que resultam das atividades humanas e que, muitas vezes, podem ser aproveitados tanto para reciclagem como para sua reutilização.

O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Angra dos Reis aprovado em 2018 norteia a atuação da prefeitura no que se refere aos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos.

Em Angra dos Reis, 63,3% das ruas e avenidas tinham coleta de lixo, entretanto, em 36,7%, não existia a coleta de lixo domiciliar. O universo de domicílios atendido pelo serviço de limpeza urbana chega a 98,7%, ainda persistindo um pequeno percentual que ainda não teve acesso a esse direito.

### Percentual de casas atendidas por coleta de lixo



Fonte: IBGE | Organizado pela Superintendência de Políticas Públicas de Angra dos Reis

O programa de coleta seletiva da prefeitura de Angra dos Reis foi retomado em 2018, quando passou a atender também o Parque Mambucaba, até então sem esse serviço. Os bairros onde o serviço de coleta seletiva são mais intensos são: São Bento, Frade, Marinas, Bonfim, Camorim, Jacuecanga e Monsuaba.

Em 2013, o percentual da população urbana atendida com serviços de coleta seletiva em Angra dos Reis era de 21,9% enquanto a média nacional era de 27,9%. A população urbana atendida no município era de quarenta mil pessoas<sup>13</sup>.

*13 Segundo o levantamento em 2013, elaborado a partir do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS, administrado pelo Governo Federal no âmbito da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA) do Ministério das Cidades (MCID).*

## Energia elétrica

De acordo com o Censo Demográfico de 2010, a quase totalidade dos domicílios de Angra dos Reis tem energia elétrica.

Domicílios particulares permanentes, segundo a existência de energia elétrica	
Angra dos Reis	99,62%
Distrito de Mambucaba	99,27%
Parque Mambucaba	99,9%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico/ 201

## Acessibilidade

As áreas ocupadas do município de Angra dos Reis se constituem em territórios isolados, compondo uma cidade extremamente dispersa e fragmentada. A geografia acidentada, somada à implantação da rodovia e dos empreendimentos industriais e turísticos isolados, ocasionou um crescimento que criou “pequenas cidades dentro da cidade”, com características e produção do espaço urbano bem diverso.

Muitas barreiras físicas dificultam os deslocamentos e as relações entre os diversos bairros. Em alguns trechos, a única via de ligação existente entre os bairros é a própria rodovia Rio-Santos, não sendo possível a construção de uma via alternativa de ligação.

Alguns bairros possuem um pequeno centro comercial, fruto da necessidade de desenvolver novos territórios mais autônomos, de modo a evitar os grandes deslocamentos ao longo da rodovia para suprir as necessidades do dia a dia. No entanto, o centro do município continua sendo o maior referencial da cidade para serviços básicos e um comércio mais diverso e variado. Este fenômeno gera a necessidade de deslocamentos diários ao longo da rodovia.

Sem conexões adequadas, as travessias tornam-se perigosas e desumanas. Encontramos muitas ruas sem saída e vias locais desconectadas, tornando o deslocamento longo, dificultando a implantação de serviços e onerando os custos de implantação e manutenção de um serviço de transporte público mais eficiente e acessível.

Os deslocamentos das viagens diárias realizadas pela população não são devidamente atendidos pelo sistema de transporte coletivo municipal. As linhas de desejo de deslocamentos da população indicam que grande parte destes deslocamentos ocorre entre os bairros municipais e o próprio local.

Boa parte da cidade, inclusive áreas de grande adensamento populacional como Japuíba e Parque Mambucaba, não conseguem ser atendidas adequadamente pelo sistema de transporte público, exigindo grandes deslocamentos a pé para locais onde a população consiga acessar este serviço. O sistema viário em grande parte de Angra dos Reis é inadequado ao fluxo de veículos maiores, o que dificulta o tráfego de ônibus.<sup>14</sup>

Os moradores de Angra dos Reis reclamam das condições do transporte público da cidade. Segundo eles, é comum os ônibus trafegarem superlotados fora do horário do rush e em péssimas condições de conservação.

Atualmente, a frota da única empresa que presta o serviço na cidade é composta por 140 ônibus, que atendem aproximadamente oitenta mil pessoas todos os dias. De acordo com os moradores, as linhas consideradas mais críticas são as que ligam o Centro à Japuíba, ao Parque Mambucaba, ao Belém e à Monsuaba.

## Participação social

De acordo com dados de 2010, existiam em Angra dos Reis 471 unidades de entidades sem fins lucrativos, sendo:

Participação cidadã por grupos de classificação		
Grupo de classificação	Unidades	Taxa por 10.000 hab
Saúde	3	0,15
Cultura e recreação	43	2,2
Educação e pesquisa	41	2,1
Assistência social	10	0,51
Religião	108	5,5
Partidos políticos, sindicatos, associações patronais e profissionais	31	1,5
Meio ambiente e proteção	4	0,2
Desenvolvimento e defesa de direitos	8	0,4
Outras instituições privadas sem fins lucrativos	213	10,9
<b>Total</b>	<b>471</b>	<b>24,2</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2010.

<sup>14</sup> Disponível em <http://www.angra.rj.gov.br/downloads/SMA/mobilidade/Resumo%20diagn%C3%B3stico%20PMS%20Angra.pdf>, acessado em 19/01/2019.

Esses dados são relevantes, pois nos permitem ter um panorama dos principais interesses que mobilizam a organização coletiva da sociedade civil e evidenciam também os temas em que há mais unidades organizadas e atuantes na luta pelos direitos cidadãos.

No caso, podemos avaliar que existem 24 espaços de atividades sem fins lucrativos para cada dez mil habitantes no município. O grupo de classificação “Outras”, seguido de “Religião”, são os que existem em maior quantidade no município, totalizando 321 unidades, o que representa 68,1% das entidades sem fins lucrativos cadastradas. Observa-se também que “Cultura e recreação” e “Educação e pesquisa” são, em seguida, temas relevantes que mobilizam pessoas a atuarem em organizações de cidadania ativa.

## Segurança pública

De acordo com o Atlas da Violência,<sup>15</sup> Angra dos Reis está entre as 123 cidades com maior taxa de mortes violentas.<sup>17</sup> Ocupa a 13ª posição entre os municípios do Estado do Rio de Janeiro, apresentando uma taxa de homicídio de 49,1 mortes violentas por 100 mil habitantes. A ONU considera as taxas acima de 10 mortes violentas por 100 mil habitantes como de violência epidêmica.

São constantes as notícias veiculadas nos meios de comunicação sobre a onda de violência que vem acometendo o município. O prefeito de Angra dos Reis decretou, em agosto de 2018, situação de emergência na área de segurança pública no município, com o objetivo de obter mais ações da Intervenção Federal na cidade para reduzir os índices de criminalidade. Segundo o executivo municipal, a situação de insegurança poderia afetar o cumprimento dos Planos de Emergência Externo e Local da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, levando ao desligamento das usinas nucleares de Angra dos Reis.

Ao analisarmos o Indicador de Cidadania “Situação da Desigualdade Racial no Acesso à Vida Segura”, que verifica a quantidade provável de mortes por homicídios entre pretos e pardos para cada 100 brancos com chance de morte por homicídio, verificamos que população negra é a mais vitimada por homicídios, ou seja, em Angra dos Reis observa-se que homens pretos e pardos têm mais chances de serem mortos por homicídio que homens brancos.

*15 O Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgaram em junho de 2018 o resultado do Atlas da Violência de 2018: políticas públicas e retratos dos municípios. O estudo mostra as mortes por violência no país no ano de 2016, último ano disponível no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. A pesquisa foi realizada com 309 municípios com população acima de 100 mil habitantes e 123 municípios respondem por 50% das mortes violentas no país.*

*17 A pesquisa considera mortes violentas a soma de agressões, intervenções legais e mortes violentas com causa indeterminada, tomando como referência o município de residência da vítima.*

**Direito à Igualdade e Diversidade: situação da desigualdade racial no acesso à vida segura**

<b>Razão de chance de homens pretos e pardos serem assassinados em relação a homens brancos</b>	
Angra dos Reis	<b>303</b>

**Referências**

<b>Valor &gt; 100</b>	indica chance maior de homens pretos e pardos serem mortos por homicídio
<b>Valor = 100</b>	indica que há chances iguais de pretos/pardos e brancos serem mortos por homicídio

## Localização

Mambucaba, quarto distrito do município de Angra dos Reis, é composto por 8 bairros: Vila Histórica, Morro Boa Vista, Parque Mambucaba, Parque Perequê, Praia Brava, Praia das Goiabas, Praia Vermelha e Sertão de Mambucaba. Possui 7.112 domicílios, 22.205 moradores, com destaque para o Parque Mambucaba e Parque Perequê que, juntos abarcam mais de 80% dessa população.

O distrito corresponde a 18,93% da área do Município de Angra dos Reis. Possui uma extensa área plana e disponibilidade hídrica, o que o torna propício à ocupação. No entanto, vivencia um sério problema de extravasamento dos rios, ocasionando enchentes que atingem grande parte da população.<sup>17</sup>

Nesse distrito, se localiza a Vila Histórica de Mambucaba, que compreende um conjunto paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, com inúmeras edificações de importância cultural e histórica que, segundo o Plano de Mobilidade Sustentável de 2014, já nesse ano necessitava de estudos e intervenções que a valorizassem.<sup>18</sup>

## História

O nome do distrito Mambucaba também designa o rio que marca a divisa entre os municípios de Angra dos Reis e Parati, cuja nascente é no estado de São Paulo, dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, no município de São José do Barreto.

Segundo o historiador Alípio Mendes, Mambucaba significa “braço de mar”, uma vez que o rio Mambucaba deságua no mar, como se fosse uma extensão do mesmo. O primeiro registro sobre Mambucaba talvez tenha ocorrido por volta de 1557, em um contato com a aldeia dos índios Tamoios de Mambucaba<sup>20</sup> no século XVI. Há relatos de época sobre a resistência dos índios, que utilizavam o lugar como local de coleta de alimentos. Diante da ocupação da região pelos portugueses no século XVI, os índios teriam permanecido na margem sul

*17 Prefeitura Municipal de Angra dos Reis/RJ – Plano de Mobilidade Sustentável, 2014.*

*18 Idem.*

*19 Foto de Rodrigo Soldon – originalmente postada no Flickr como Igreja Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba.*

*20 STADEN, H. Duas viagens ao Brasil. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 83.*

*Igreja Nossa Senhora do Rosário - Vila Histórica, Distrito de Mambucaba, Angra dos Reis/RJ.<sup>19</sup>*



do rio, de onde atacavam com frequência os portugueses que se instalaram na margem norte (local da atual vila). Com isso, os portugueses eram obrigados a manter vigilância constante diante da ameaça.

Os europeus persistiram no local e, ainda no século XVI, estabeleceram ali um importante ponto de caça à baleia para produção de óleo do animal. Cabe salientar que esse local era de tamanha importância para o reino português que seu estabelecimento só se dava com autorização do próprio rei.

Do final do século XVIII ao XIX, essa localidade foi importante porto exportador de café e importador de escravos para o Vale do Paraíba, situado na foz do Rio Mambucaba, já que aqueles que eram comprados no Município Neutro, atual cidade do Rio de Janeiro, vinham em embarcações até as ilhas situadas em frente à Vila e, lá, era feita a triagem e o encaminhamento para as fazendas serra acima.

A vila ganhou um casario significativo durante a época áurea do café, tendo um teatro, uma igreja dedicada à Nossa Senhora do Rosário, razoável e variado comércio, havendo registros do estabelecimento de um vice-cônsul da França na localidade. Com a decadência do porto, após a ligação ferroviária entre São Paulo e Rio em 1872, passou por décadas de abandono e letargia econômica.

Mambucaba foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — IPHAN em 1968, sendo um dos raros sítios históricos brasileiros que foram tombados em sua totalidade, não somente as edificações, mas também o traçado urbano e os equipamentos referentes à ocupação do local, estando, hoje, tal situação bastante desfigurada.

Com a chegada da energia elétrica em 1984, de rede de água potável e de calçamento das ruas, o turismo de veraneio se pôs como a principal fonte de desenvolvimento local, com o estabelecimento de moradores vindos de outras regiões do estado e do país à procura de trabalho nas usinas.

Atualmente, a antiga vila é ponto de veranistas que vêm de outras regiões do oeste do estado do Rio de Janeiro, da cidade do Rio de Janeiro e do estado de São Paulo. Possui cerca de setecentos habitantes fixos (alcançando aproximadamente 10.000 visitantes no verão). Mantém boa parte do seu casario colonial. Sua infraestrutura teve grandes melhorias nos últimos anos, com praticamente todas as ruas tendo recebido calçamento e iluminação pública. Um posto de saúde e uma escola também são oferecidos à população local pela prefeitura angrense.

Uma das duas vilas residenciais mantidas pela empresa de energia estatal Eletronuclear para empregados da usina nuclear de Angra dos Reis também se chama Mambucaba.

Essa região é atendida, em relação à segurança pública e defesa civil, pelo 33º Batalhão de Polícia Militar, cuja sede está situada na entrada do bairro Parque Mambucaba, e pelo 1º Destacamento do 26º Grupamento de Bombeiro Militar, localizado na Vila Operária. Um hospital está localizado no bairro de Praia Brava, sendo mantido pela Eletronuclear, e atende ao Sistema Único de Saúde e a convênios. Há outros postos de saúde e um destacamento da Defesa Civil Municipal de Angra dos Reis.

## População

Residem no distrito de Mambucaba por volta de 22.205 pessoas. A população se multiplica nos finais de semana e feriados ao longo dos meses de dezembro e março, quando é grande o afluxo de pessoas vindas, principalmente, da região do Vale do Paraíba Fluminense e de pessoas que possuem residências de veraneio no local.

Em relação à faixa etária, as crianças de até 9 anos representavam 15,9%, com um total de 1.678 pessoas, os jovens (15 a 29 anos) representam 27,1% da população, o que corresponde a um total de 3.004 pessoas, os adultos de 30 a 39 anos, 16,7%, e os de 40 a 59 anos, 23,9%. Os idosos (60 anos e mais) representavam 7% da população residente.

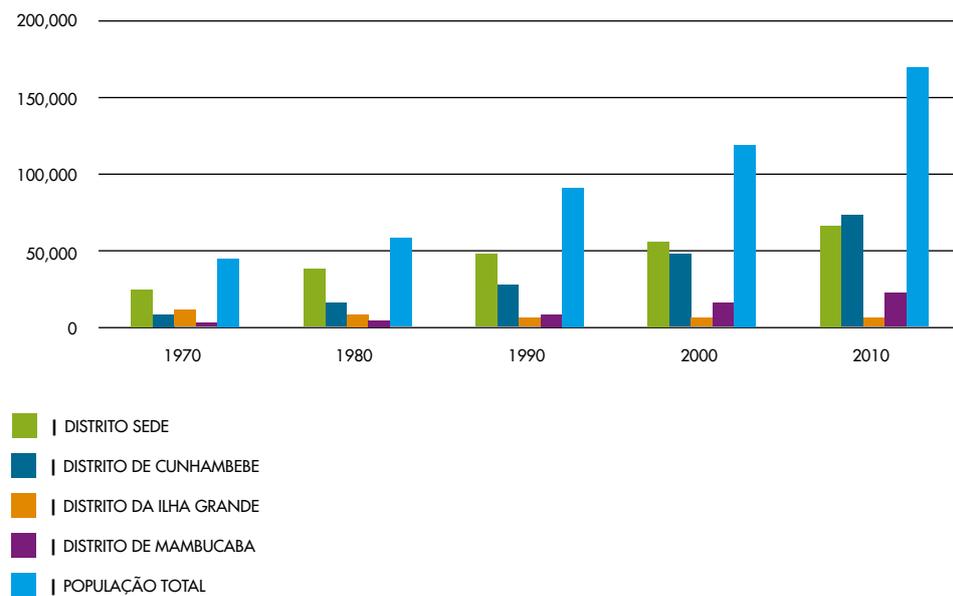
A população residente segundo idade se apresenta conforme o quadro a seguir:

População residente segundo sexo e idade			
Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
0 a 4 anos	1.634	854	780
5 a 9 anos	1.891	993	898
10 a 14 anos	2.085	1.041	1.044
15 a 17 anos	1.206	627	579
18 ou 19 anos	742	366	376
20 a 24 anos	1.928	965	963
25 a 29 anos	2.150	1.064	1.086
30 a 34 anos	1.979	968	1.011
35 a 39 anos	1.722	876	846
40 a 44 anos	1.540	763	777
45 a 49 anos	1.370	653	717
50 a 54 anos	1.348	676	672
55 a 59 anos	1.042	566	476
60 a 69 anos	1.041	554	487
70 anos ou mais	527	268	259
<b>Total</b>	<b>22.205</b>	<b>11.234</b>	<b>10.971</b>

Fonte: Censo Demográfico 2010/IBGE

Com relação ao crescimento da população, em 1970, o Distrito de Mambucaba correspondia a aproximadamente 880 habitantes, com sua maior parte (89%) residindo em área rural. Em 1980, a população passa para 3,5 mil habitantes, com uma taxa de crescimento de 14% ao ano. Porém, com o fim da construção de Angra I, em 1982, conforme já analisado no histórico do município de Angra dos Reis, boa parte da mão de obra foi liberada para outras atividades, mas não conseguiu ser absorvida pelo mercado de trabalho local; o mesmo aconteceu após a construção de Angra II.

### Evolução da população por distrito



Fonte: Prefeitura Municipal de Angra dos Reis/RJ, Plano de Mobilidade Sustentável.

Essas pessoas terminam residindo nos bairros no entorno do empreendimento, que, muitas vezes, não possuem infraestrutura adequada para receber um contingente populacional maior. Em Mambucaba, vivenciam-se ainda os embates pela posse de terra, fruto de uma forte especulação imobiliária, provocada pela valorização das áreas de planícies, escassas no município de Angra.

Outro fator impulsionador do crescimento local foi a inauguração do Centro Federal de Educação Tecnológico Celso Suckow da Fonseca – CEFET, oferecendo cursos técnicos em Engenharia Mecânica e bacharelado em Engenharias.

Atualmente, o 4º Distrito de Angra dos Reis não é mais o mesmo de sua criação em 1896; dividido em duas áreas urbanas: o Parque Mambucaba e a Vila Histórica, localizados entre o Parque Nacional da Serra da Bocaina (criado em 1971) e a Estação Ecológica Tamoios (criada em 1990), misturam contornos de cidade com ambiente rural, conforme noticiado pelo jornal *Rumo Costa Verde*:

Com uma população de aproximadamente 25 mil pessoas, o Parque Mambucaba, também conhecido como Parque Perequê, é o bairro com maior número de habitantes de Angra dos Reis. Devido a distância – seguindo pela rodovia Rio-Santos, fica a 50 quilômetros do centro –, é um bairro com características de cidade. [...] Devido à sua grande extensão, o Parque Mambucaba é um bairro que diversifica suas características, que vão desde a rural até a essencialmente urbana (2010, p. 30).

## Sexo

A quantidade de homens é um pouco maior do que o número de mulheres residentes no distrito, do total de moradores/as, há 11.234 homens (50,6%) e 10.971 mulheres (49,4%).

## Cor/raça

População residente, por cor ou raça						
Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração	Total
10.012	2.020	9.964	149	56	4	22.205

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

A maior parte da população do bairro, 11.984 pessoas no total, se declarou negra, valor que corresponde ao somatório das categorias preta e parda. Este número corresponde a 54% da população. Da cor branca, se declararam 10.012 pessoas, o que corresponde a 45% da população, conforme apontado na tabela anterior.



Bairro Parque Mambucaba<sup>21</sup>

### Flores a Mambucaba

Poeta Carlos Mambucaba

Na conquista eminente, os índios perderam o espaço,  
na luta, sobreviventes, sob a força do branco aço.  
Nessa intensa inconstância.  
Foi marcada a distância,  
entre quem manda e quem obedece.  
Definiu-se assim o destino nas unhas  
de um bravo felino, o mais fraco sempre padece.

Os escravos, na labuta,  
com suor, deixaram marcas, em uma  
intensa disputa entre o tronco e a chibata.  
As riquezas afloraram pela força, cá deixaram  
vestígios de dores e glórias.  
Em uma luta constante, veteranos e principiantes  
compartilharam as vitórias.

Parque Mambucaba, história,  
misturada com o cheiro de terra,  
preservada na memória, entre o  
mar e as grandes serras.  
De fazendas nas origens, ainda com  
matas virgens, caminhos de itinerantes.

<sup>21</sup> Imagem de arquivo da Prefeitura de Angra dos Reis.

Nossas lendas de tesouros,  
até o caminho do ouro, vindos  
de terras distantes.  
O transporte no lombo do burro,  
escoando a produção,  
na lida, canções e sussurros,  
banana, café e feijão.

Do caboclo, a dura missão,  
de preservar no coração  
a vontade de vencer.  
A fé, mais um instrumento,  
e a força dos quatro ventos  
fez aumentar seu poder.

De Angra dos Reis, o cantinho,  
também o quarto distrito,  
sempre vista com carinho,  
convivências sem atritos.  
Tem o morro Boa Vista  
que, pra muitos, a conquista,  
exala brisa do mar.  
Vila Histórica é a marca,  
anfitriã e matriarca,  
justiça a se destacar.

Praia Brava e Praia Vermelha  
compõem o nosso cenário,  
beleza que, pra todas, espelha,  
descrita em nosso diário.  
O minério, com muita energia,  
no fluxo da água do dia,  
alimenta os reatores.  
Na roda viva da vida,  
pra Mambucaba querida,  
ofereço-lhe lindas flores.

## Localização

### Localização Parque Mambucaba<sup>22</sup>



A Vila Histórica de Mambucaba possui os seguintes bairros: Parque Mambucaba, Praia Vermelha e Boa Vista. O bairro Parque Mambucaba significa “caminho de subida do peixe”, em virtude das áreas de mangue em suas margens onde o peixe sobe para se reproduzir. Nele residem por volta de 15 mil pessoas. Esta população se multiplica nos finais de semana e feriados ao longo dos meses de dezembro e março, quando do afluxo de pessoas vindas, principalmente, da região do Vale do Paraíba Fluminense e que possuem residências de veraneio no local.

O bairro ganhou nos últimos 15 anos razoável infraestrutura de comércio e prestação de serviços públicos e particulares, já que muitos trabalhadores e ex-trabalhadores das obras das usinas nucleares, bem como aposentados de outras cidades, resolveram ali residir permanentemente, devido à proximidade de outras localidades com acesso ao mar e a abundância de terrenos planos vagos, bem como a facilidade de acesso via Rodovia Rio-Santos.

Ressalta-se que o loteamento Parque Mambucaba foi aprovado na década de 1970, já prevendo a demanda de ocupação que haveria tanto pela implantação da rodovia Rio-Santos quanto pela construção das usinas nucleares.

O Plano Diretor Municipal de 2006, que está em fase de revisão, possui diretrizes para a área do Parque Mambucaba, reconhecendo-a como uma macrozona urbana, direcionando o crescimento da área em questão para a moradia e espaços públicos de lazer, visto o crescimento exponencial ao longo dos anos.

O bairro está localizado próximo à Subestação de Angra dos Reis, que faz parte do Sistema de Transmissão de Furnas do Centro Regional Rio,

<sup>22</sup> <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=mapa+parque+mambucaba>.

cuja área de responsabilidade inclui os troncos de alimentação dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Localizada na praia de Itaorna, a Subestação de Angra é uma divisão do Departamento de Produção Rio e se destaca por disponibilizar para o Sistema Interligado Nacional a energia gerada pelas usinas nucleares Angra I e Angra II, de propriedade da Eletronuclear. Cabe à subestação o transporte de cerca 1.900 MW, suficientes para suprir 40% da demanda de energia elétrica da cidade do Rio de Janeiro em horário de ponta.

## História

A ocupação do Parque Mambucaba inicia-se no final do século XVI.<sup>23</sup> Habitava esta localidade a tribo dos índios Tamoios. Com a chegada dos portugueses e após muitas lutas entre eles e os índios, os colonizadores conseguiram se estabelecer e criaram um local para extração de óleo de baleia.

A partir deste período, a população de portugueses e nativos “amigos”, que se concentrava em São Vicente, São Paulo e Rio de Janeiro, começou a dispersar uma lenta ocupação dos espaços do litoral, onde havia terras férteis para a lavoura, bons rios para acionar os engenhos de cana e pesqueiros fartos e variados.

Intensificou-se então a concessão de sesmarias, ou doações de terras nas regiões de Guaratiba, a faixa litorânea entre o rio Guandu e Mangaratiba, e a região onde hoje está a cidade de Angra dos Reis. No século XVI, as terras férteis próprias a todo o tipo de agricultura, à pesca e à salga de baleia contribuíram para o aumento dos sobrados e o crescimento do povoado.

No final do século XVIII e início do XIX, as atividades mais frequentes eram o comércio de escravos, a produção de cachaça, de café e de mercadorias que vinham das fazendas da região (Ipapicu, Fortaleza, Santo Antonio, dentre outras), assim como de Minas Gerais, pelas Estradas Reais e pela Trilha do Ouro, que cortava a cordilheira estabelecendo comunicação com São Paulo. O povoado é elevado à categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Mambucaba. Em meados do século XIX, Mambucaba era um dos portos mais movimentados do Brasil. O porto de Mambucaba infelizmente serviu de porta de entrada para centenas de escravos, conduzidos às fazendas de café.<sup>24</sup>

A lavoura do café durante o século XIX enfrenta momentos de crise e de esplendor. Grandes plantações são formadas nos vales dos rios Piraí e Paraíba do Sul, em torno das fazendas da região. Torna-se necessário encontrar soluções mais econômicas para o transporte do café, assim, várias estradas vão sendo construídas para encurtar o caminho entre

*23 Duas viagens ao Brasil, Hans Staden, 1957.*

*24 Disponível em <http://brevescafe.net/manbuca.htm>, acessado em 15/01/2019. Fonte: Almanak Laemmert e Francimar Pinheiro.*

as lavouras e o litoral; com a construção da estrada de Mambucaba, a freguesia recebe o café colhido na região de Areias, Silveiras, parte de Cunha e um trecho do sul de Minas Gerais; em contrapartida, em seu porto desembarcam diversas mercadorias e produtos necessários para sustentar os grandes fazendeiros.

Em 1848, o presidente da província, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, determina a realização de um Censo Populacional em Mambucaba, que conta com 3.192 almas.<sup>25</sup> Já no recenseamento feito em 1850, pelo governo da província do Rio de Janeiro, Mambucaba contava com 3.310 habitantes, divididos em 1.784 livres e 1.526 escravos. Dos habitantes livres: 1.272 eram brancos, 146, indígenas, 310, pardos, e 56, negros. Dos habitantes escravos: 104 eram pardos e 1.422, negros.

A partir de 1860, há o abandono do cultivo de café pelos fazendeiros de Mambucaba, mantendo na vila apenas o comércio com os fazendeiros da província de São Paulo, o avanço da malha ferroviária pela província fluminense, atingindo os municípios produtores de café, contribui para a estagnação dos portos do sul da província.

Com a decadência econômica, a abolição da escravatura e a construção da estrada de Ferro Dom Pedro II –, que passa a escoar a produção cafeeira e reduz drasticamente a movimentação do porto de Mambucaba, a vila inicia o processo de decadência que dura até meados do século XX.

Em 1895, a população de Mambucaba que, na época de seu apogeu, alcançara o número de três mil habitantes encontrava-se reduzida a cerca de mil habitantes. Em 1896, Mambucaba, que havia se tornado o 4º distrito de Angra dos Reis pela Lei Estadual nº 574 de 1892, foi considerada a mais pobre paróquia do município.<sup>26</sup>

No início do século XX, a vila encontrava-se praticamente isolada do restante de Angra; uma viagem até o centro da cidade era feita de canoa e demorava em torno de dois dias. Outra opção era a lancha de carreira, com saída de Parati e paradas na Ilha do Sandre, Abraão, Jacareí e Mangaratiba. Os moradores de Mambucaba diante das dificuldades de chegada a cidade reivindicaram e criou-se um ponto de embarque na Praia Vermelha. Viajava-se de lancha até Mangaratiba e dali ao Rio de trem.

A vila sofre também com as constantes mudanças de cursos do rio Mambucaba, que, de quando em quando, assustam os moradores, como noticia o jornal *Gazeta de Angra*:

*O rio Mambucaba está querendo invadir o povoado de mesmo nome. Há anos passados esse rio, que tem o hábito caprichoso de mudar de curso, derrubou metade do casario daquelle lugar. Foi feito um enrocamento e por muito tempo ficou silencioso. Com as enxurradas de ultimamente voltou*

<sup>25</sup> FERRAZ, 1849, p. 111.

<sup>26</sup> Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, 1992, p. 25.

*elle a desviar seu curso para dentro do povoado. Os moradores de Mambucaba solicitam, por nosso intermédio, providências ao poder municipal, pois a sede do 4o districto está ameaçada de desaparecer de vez (1935, p. 2).*

Essa situação é constante obrigando muitos moradores a se mudarem, chegando, segundo dados da Prefeitura de Angra dos Reis, à redução de habitantes ao seu apogeu em 1960, registrando 600 moradores.

Com a implantação do ramal ferroviário (1931), a reestruturação do Porto (1932) e a instalação do Estaleiro Verolme (1950), a configuração de Angra dos Reis começa a mudar. Migrantes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, e, principalmente, Espírito Santo vêm para a região em busca de meios de sobrevivência que as cidades em expansão não mais garantiam. Em 1966, dois acontecimentos tiram Mambucaba do isolamento: a inauguração da estrada Angra-Parati, com uma linha de ônibus funcionando entre os dois municípios, e a retomada do transporte marítimo pela linha Mangaratiba-Angra-Parati, com parada em Mambucaba, em dias alternados.

Este crescimento pode ser constatado na fala de moradores do Parque Mambucaba como Sr. Orly Moreira e D. Jacira Alves Pereira:

*Vim pra esta região em 1966 acompanhado de meus pais e meus irmãos (...) Na verdade, naquela época, tinha dez ou doze casas na Vila Histórica e a população era população migrante de outros estados, principalmente de Minas Gerais e Espírito Santo, e alguns de São Paulo, vieram ocupar a zona rural daqui porque o governo naquela época fomentava a ocupação das terras devolutas, não só nesta região Parati – Angra, também na região norte do país, então era muito incentivado ocupar estas áreas, isto garantia domínio e produção...”.<sup>27</sup>*

*Vim para Angra em 1966, procedente do Espírito Santo, para tentar a vida na roça. Tinha 23 anos e três filhos, morava na área chamada de “Sertão”, depois da ponte, onde construí minha casa de pau à pique.<sup>28</sup>*

Mesmo em plena decadência, com seu conjunto arquitetônico em ruínas, espalhado por duas ou três ruas de terra batida, em fins de 1969, o IPHAN e por meio do processo nº 816-T-69 realizou o tombamento do seu patrimônio arquitetônico e paisagístico, em uma tentativa de manter viva uma parte da memória histórica de Angra dos Reis.

*27 Entrevista com Sr. Orly Moreira, realizada pela agente local Kênia Gnutznann do projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, em dezembro de 2018.*

*28 Entrevista com D. Jacira Alves Pereira, realizada pela agente local Kênia Gnutznann do projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, em dezembro de 2018.*



*Entrevista Sr. Orly Moreira. Registro fotográfico do projeto.*



Entrevista D. Jacira Alves Pereira.  
Registro fotográfico do projeto

Jacira conta que o esposo veio a princípio a trabalho e gostou do lugar; trouxe então o restante da família. A lancha de carreira a deixava na Praia Vermelha, de onde caminhava até a freguesia de Mambucaba (conhecida como Vila Histórica de Mambucaba, desde seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1969).<sup>29</sup>

Nas décadas de 1960 e 1970, a construção do Terminal da Petrobras (TEGIB), da rodovia Rio-Santos e da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto e a transformação do território em área de segurança nacional modificariam a região. Um enorme contingente de mão de obra se desloca de outros municípios para trabalhar na construção desses projetos. A população do município cresce cerca de 80% acima do que seria seu crescimento normal, passou entre 1970-2000 de 880 habitantes (PMAR – CRAS) para aproximadamente 27 mil pessoas.

*[...] Neste mesmo período, Angra é indicada pela EMBRATUR (1970/1973) como área de exploração do turismo chamado classe "A", um turismo de hotéis cinco estrelas e o loteamento e condomínios fechados. [...] O 4º Distrito de Angra dos Reis – Mambucaba – onde se localiza a Usina Nuclear e a Vila Histórica de Mambucaba, teve um crescimento populacional de cerca de 450% na década de 70 (pré-diagnóstico – Plano Diretor).<sup>30</sup>*

Preocupada com a chegada dos primeiros grupos de funcionários especializados para a construção das usinas nucleares, Furnas constrói três vilas residenciais para abrigar esse contingente inicial (Vila Residencial de Praia Brava, de Bambuzal no Frade e a Vila Madezatti no Parque Mambucaba) e dois conjuntos de alojamentos para os operários das empresas construtoras (Vila Operária e a Vila dos Operadores na Praia da Batanguera, posteriormente ampliada e nomeada Vila Residencial de Mambucaba). Uma das vilas, a de Praia Brava, tem o comércio estruturado, com agência bancária, correios, supermercado e padaria, para atender aos funcionários e seus familiares, criando locais diferenciados de moradia entre os moradores tradicionais e os novos. Entretanto, estas vilas abrigariam apenas parte da mão de obra deslocada.

As áreas da região que não pertencem ao complexo nuclear vão sendo loteadas e ocupadas, assim a vila de Mambucaba perde para a sua zona rural a primazia de ser o centro econômico da região, com a criação do Parque Mambucaba pela Lei nº 416, de 24 de maio de

<sup>29</sup> Entrevista com D. Jacira Alves Pereira, realizada pela agente local Kênia Gnutzmann do projeto "Núcleos de Integração Comunitária", em dezembro de 2018.

<sup>30</sup> Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, [1992], Plano Diretor, p. 29.

1988, e a mudança do nome da antiga vila para “Vila Histórica de Mambucaba” em conformidade com a Lei nº 419, de 26 de maio de 1988. O estudo da prefeitura vai mais além:

*Com o acesso facilitado em virtude da rodovia, a Vila passa a ser intensamente frequentada por turistas e veranistas. Visando a construção de casas de veraneio, uma enorme pressão é exercida sobre os agricultores para que estes vendam suas terras. Frente a possibilidade de trabalho nas obras da usina e da rodovia, os agricultores vão pouco a pouco vendendo suas terras, a ponto de, em meados da década de 80, não haver mais agricultura no local.<sup>31</sup>*

No final da década de 1960, terras da família Magalhães de Castro são loteadas (parte da Fazenda Itapeçu), criando o Loteamento Parque Mambucaba. De acordo com a legislação, o loteamento deveria começar a 200m da BR 101. Na época surge um loteamento informal próximo à rodovia com terrenos muito mais baratos do que o Parque Mambucaba chamado Parque Perequê, que passa a abrigar muitos trabalhadores que chegavam à região em busca de trabalho (observando-se aí um grande número de nordestinos) e também aqueles que inicialmente vinham em serviço temporário. Até inícios da década de 1980, apenas a Vila Madezatt estava abastecida de luz e água fornecida por Furnas. O restante da comunidade fazia ligações clandestinas e, conseqüentemente, o serviço era precário.<sup>32</sup>

*Primeiro a população foi rural de um modo geral, só tinha a Vila Histórica, bem depois foi que houve o loteamento que ocorreu em 1971 ou 1972. Deve ter iniciado em 1968, mas as vendas das primeiras casas começaram em 1972 e a terceira casa deste bairro foi a nossa. Teve uma do Manoel (trabalhava no trânsito de Parati), a segunda de um tio meu, a terceira foi a nossa.*

*Em função das primeiras habitações mais aglomeradas serem no Parque Perequê, então se tituló Parque Perequê a área toda, o Parque Mambucaba junto com o Parque Perequê. O Parque Mambucaba é um loteamento e o Parque Perequê até então era considerada uma área que já tinha sido habitada.*

*O loteamento começou da antiga lotérica, a partir da rua Mario das Graças Toledo, e foi crescendo até o campo da Gringa. O loteamento do Parque Mambucaba foi feito aproximadamente com 1.500 lotes de 20 x 60 m e umas vinte quadras de cinco mil m<sup>2</sup>, e o que sobrou eram terrenos que alagavam, a faixa da rua da lotérica (rua Mario das Graças Toledo) até a área do Areal era uma área muito acidentada, tinha um domínio de uma outra pessoa (onde é o areal hoje), tinha o domínio de uma pessoa da Vila Histórica, nascido e*

<sup>31</sup> P. M. ANGRA DOS REIS, [1992], Plano Diretor, p. 29-30.

<sup>32</sup> Plano de Transformação do Parque Mambucaba - Programa Comunidades de Angra dos Reis, 15 de dezembro de 2009.

*criado nesta região, vendendo um lote do Parque Mambucaba despertou o interesse também de subdividir a área e os lotes do Parque Perequê.<sup>33</sup>*

Essa mudança de comportamento causa uma desfiguração na cultura dos habitantes, com a inclusão de hábitos diferentes trazidos pelos novos moradores e esvaziamento da cultura caiçara. As poucas famílias nativas, com a especulação imobiliária e a drástica mudança sociocultural, desenraizadas, vendem suas posses e se afastam do litoral para o entorno do Parque Nacional Serra da Bocaina, o “Sertão do Perequê”.

Nessa época, surgem os primeiros estabelecimentos comerciais no bairro, segundo Sr. Orly:

*Primeiro se deu por dois comércios: um de armazém, onde é a pousada do Bezerra e um bar em frente. Estes foram os dois comércios iniciais, do terceiro até o sexto comércio foi sequencial, ali perto da garagem da Eval (linha de ônibus que presta serviço para usina nuclear), em frente à atual loja de movéis, na rua Mario das Graças Toledo, pegando a rua Carlos Drumond de Andrade até a rua Aviador Santos Dumont, este trecho foi o mais habitado inicialmente, a partir daí veio a avenida Principal, mais ou menos em 1973.<sup>34</sup>*

Em 1978, é fundada a Escola Municipal Frei Bernardo, primeira unidade escolar do Parque Mambucaba.

Com o fim da construção de Angra I, em 1982, boa parte da mão de obra foi liberada para outras atividades e não conseguiu ser absorvida pelo mercado de trabalho local; o mesmo aconteceu após a construção de Angra II. Além disso, essas pessoas vão residir nos bairros no entorno do empreendimento, que, muitas vezes, não possuem infraestrutura adequada para receber um contingente populacional maior.<sup>35</sup>

O turismo não trouxe o crescimento prometido. Não foram realizadas as obras de infraestrutura necessárias ao bairro. Mesmo tendo um grande projeto de energia elétrica inserido em seu território, a vila só recebe energia elétrica em suas casas no início de 1983. Aos moradores antigos resta procurarem outras atividades econômicas fora de Mambucaba.

Diante das dificuldades encontradas a comunidade se une e em 1984 é criada a Primeira Associação de Moradores, localizada na Av. Magalhães de Castro, com Jacira Alves como presidente.

*Dona Jacira conta que a situação surgiu a partir da construção do posto de saúde, havia a necessidade de fazer o posto funcionar, pois após sua construção contrataram um casal de caseiros e não uma equipe médica.*

*33 Entrevista com Sr. Orli Moreira, realizada pela agente local Kênia Gnutzmann do projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, em dezembro de 2018.*

*34 Entrevista com Sr. Orli Moreira, realizada pela agente local Kênia Gnutzmann do projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, em outubro de 2018.*

*35 Stumbo Filho, Luiz Miguel; Pereira, Eduardo Gustavo e Richter, Monica. Revista Tamoio/UERJ, DOI: 10.12957/tamoios.2018.29046 - Análise da Ocupação Urbana e da percepção dos moradores frente à infraestrutura local no Loteamento Parque Mambucaba em Angra Dos Reis – R.J.*

*A primeira ideia que surgiu foi a de uma cooperativa, posteriormente entenderam que deveria ser uma associação, mas que ninguém tinha conhecimento de como, organizaram-se em uma reunião, listaram 18 nomes de interessados a presidir a associação, e o nome mais votado foi o dela, conta que relutou, pois não queria, mas a viam como alguém que tinha domínio sobre o bairro e os serviços que havia nele (até mesmo acessar a funerária, conta que quando morria alguém, ela que ia na funerária pegar caixão, quando morria criança menor que seis anos, ela quem fazia o caixão).*

*Então ela ficou 90 dias como presidente até legalizar tudo e sair uma mesma chapa e ter outra votação, na qual ganhou com 82% dos votos, época do prefeito Jair Carneiro Toscano Brito, 1977.<sup>36</sup>*

Neste processo de luta e organização a comunidade consegue alguns avanços e tem a sua primeira rua pavimentada, entretanto, a urbanização do bairro ainda demoraria. Na década de 90 é construído o CIEP 495 Guignard no bairro, os jovens que antes tinham de cursar o ensino médio na Vila Residencial passaram a estudar na própria localidade.

Nos últimos 15 anos, o bairro do Parque Mambucaba vê surgir o Jardim Paraíso, o Parque Areal e o Jardim Cachoeira. O grande número de pessoas fora do mercado formal de trabalho, vivendo com renda variável, sem garantia de direitos previdenciários, caracteriza hoje o alto índice de usuários em potencial de benefícios assistenciais.

Parque Mambucaba como tantas áreas de periferia é marcado pelo crescimento desordenado, pela falta de infraestrutura e por grandes enchentes ocorridas em anos anteriores até os dias de hoje, entretanto, é marcado também por uma diversidade cultural trazida por capixabas, nordestinos, paulistas, mineiros e tantos outros e por uma biodiversidade singular.

## População

Em 2010,<sup>37</sup> residiam na localidade por volta de 15.763 pessoas. Conforme já abordado, a população se multiplica nos finais de semana e feriados ao longo dos meses de dezembro e março, quando do afluxo de pessoas vindas, principalmente, da região do Vale do Paraíba Fluminense, e que possuem residências de veraneio no local.

Em relação à faixa etária, as crianças de até 9 anos representavam 16,4%, os jovens (15 a 29 anos), 27,7%, os adultos de 30 a 39 anos, 16,5%, e

*36 Entrevista com D. Jacira Alves Pereira, realizada pela agente local Kênia Gnutzmann do projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, em dezembro de 2018.*

*37 IBGE/Censo Demográfico 2010.*

os de 40 a 59 anos, 22,9%. Os idosos (60 anos e mais) representavam 6% da população residente, conforme se verifica na tabela abaixo.

População residente segundo idade			
Idade	Total	Homem	Mulher
0 a 4 anos	1.194	617	577
5 a 9 anos	1.389	742	647
10 a 14 anos	1.554	785	769
15 a 19 anos	1.441	728	713
20 a 24 anos	1.384	688	696
25 a 29 anos	1.543	762	781
30 a 34 anos	1.379	666	713
35 a 39 anos	1.221	617	604
40 a 44 anos	1.111	559	552
45 a 49 anos	942	456	486
50 a 54 anos	886	430	456
55 a 59 anos	676	362	314
60 a 64 anos	418	229	189
65 a 69 anos	275	138	137
70 a 74 anos	155	80	75
75 a 79 anos	102	48	54
80 a 89 anos	85	41	44
90 a 99 anos	8	4	4
100 anos ou mais	-	-	-
Total	15.763	7.952	7.811

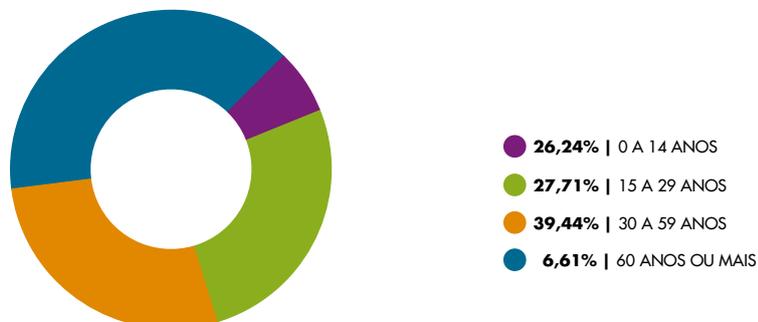
Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

É importante destacar que, de acordo com as entrevistas<sup>38</sup> realizadas pelo projeto Núcleos de Integração Comunitária com as/os responsáveis pelos módulos das Unidades de Saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF's), constam, no Parque Mambucaba, aproximadamente 41 mil pessoas moradoras cadastradas e que utilizam os serviços públicos de saúde. O que sugere que a população do bairro aumentou mais que o dobro desde o último censo do IBGE em 2010.

38 Entrevistas realizadas em setembro de 2018.

O gráfico abaixo demonstra a faixa etária, agrupando em grupos de 0 a 14 anos, 15 a 29, 30 a 59 anos e 60 anos e mais:

### População residente por faixas etárias Parque Mambucaba percentual - 2010



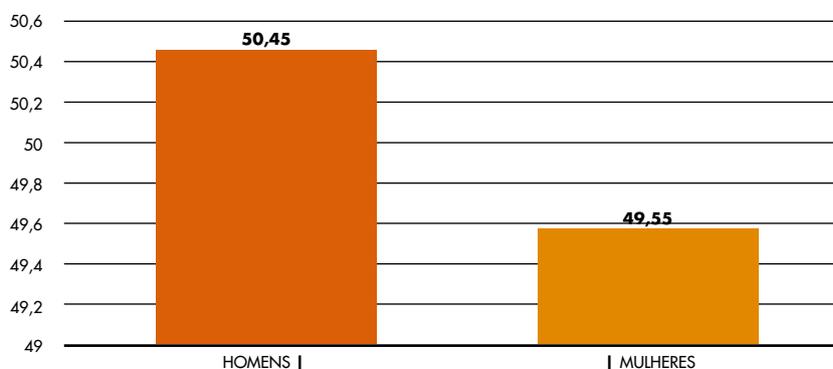
Fonte: IBGE Censo Demográfico 2010

Em Parque Mambucaba, Angra dos Reis, existem mais jovens (27,7%) e crianças (26,2%). Com relação à população idosa, chama a atenção o número de pessoas acima de 70 anos, que correspondem a 33,5% dos idosos da localidade. Há ainda um percentual de 0,8% acima de 90 anos.

### Sexo

Há relativo equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres residentes no bairro: do total de moradores/as, há 7.952 homens (50,45%) e 7.811 mulheres (49,55%).

### População residente por sexo Parque Mambucaba percentual - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

## Cor/raça

A maior parte da população do bairro se declarou negra (somatório das categorias preta e parda) num total de 8.877 pessoas, o que corresponde a 56,3% da população. Um total de 6.745 pessoas, que corresponde a 42,8% da população, se declarou branca. As autodeclarações segundo o censo demográfico aparecem conforme a tabela abaixo.

População residente, por cor ou raça						
Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	Sem declaração	Total
6.745	1.446	7.431	100	37	4	15.763

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

## Assistência social

Na área da Assistência Social, o bairro Parque Mambucaba possui um Centro de Referência de Assistência Social e uma sede da APAE.

Serviços de Assistência Social	Endereço	Equipe existente:
CRAS	Rua da Limeira, 96	01 assistente social 01 psicóloga 01 coordenadora 01 orientadora 09 facilitadores 01 zeladora 01 estagiário/cadastrador 01 advogada a cada 15 dias para orientações e encaminhamento – não acompanha os casos
Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	Rua Carlos Drumond de Andrade, Travessa Carlos Drumond, número 51	

O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada, da política de assistência social, responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

Representa a principal estrutura física local para a proteção social básica, desempenha papel central no território onde se localiza, possui função exclusiva da oferta pública do trabalho social com famílias por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Famílias e gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica.



Encontros de Integração Comunitária – Parque Mambucaba. Registro fotográfico do projeto

Nos Encontros de Integração Comunitária, os moradores e as moradoras ressaltaram que a demanda para os serviços do CRAS é grande e o número de profissionais para o atendimento é pequeno, tanto de assistentes sociais quanto de psicólogos. Quanto ao atendimento jurídico ofertado, declararam que deveria ser permanente e não de quinze em quinze dias.

Opinaram que há necessidade de mais atividades no CRAS, projetos para crianças, adolescentes e idosos e que os horários das oficinas realizadas pelo CRAS deveriam ser diversificados.

## Trabalho e renda

Verificamos em Parque Mambucaba a renda das pessoas de 10 anos ou mais que possuem algum rendimento é muito baixa, se encontra na faixa entre mais de 1 a 2 salários-mínimos, seguidos da faixa que recebe entre mais de ½ salário até 1 salário-mínimo. Destacamos ainda o grande quantitativo de pessoas que não tem rendimento, conforme pode ser verificado na tabela abaixo.

Pessoas com 10 anos ou mais com rendimentos, segundo classe de rendimento	
Classes de rendimento nominal mensal	Número
Até 1/2 salário-mínimo	396
Mais de 1/2 a 1 salário-mínimo	2.336
Mais de 1 a 2 salários-mínimos	2.908
Mais de 2 a 5 salários-mínimos	2.014
Mais de 5 a 10 salários-mínimos	325
Sem rendimento	5.143
Total	13.122

Fonte: Censo IBGE, 2010.

Segundo informações dos participantes dos Encontros de Integração Comunitária, o desemprego no bairro é grande. As mulheres em sua maioria trabalham como domésticas, em supermercados e lojas. Os homens trabalham no estaleiro Brasfel, na Usina Nuclear (em empresas que prestam serviço) e muitos trabalham como pedreiros ou ajudantes. Ressaltaram que quando o estaleiro Brasfel demitiu os funcionários, abriu no bairro um grande número de serralherias. Destacaram que o grande número de trabalhadores no setor informal se deve ao alto valor dos impostos para a formalização de seus negócios.

Segundo os participantes dos Encontros de Integração Comunitária, há falta de oportunidades para os jovens e de cursos de capacitação. Reivindicam novas oportunidades de emprego, destacando que deveria haver mais investimento no artesanato local e incentivo à criação de indústrias e fábricas têxteis (biquínis e maiôs).

Outra questão levantada pelos participantes se refere ao apoio que deveria ser dado aos moradores e moradoras para trabalhar em atividades ligadas ao turismo, tanto em Angra dos Reis quanto em Parati. Destacam também a importância de se dar apoio para o desenvolvimento do ecoturismo. No local denominado de “Sertãozinho”, localizado na Serra da Bocaina, no itinerário da trilha do ouro, já existem estruturas locais que apoiam e desenvolvem práticas do ecoturismo, contribuindo para a preservação das áreas de proteção ambiental e promovendo ações de educação ambiental, permitindo a integração e o desenvolvimento econômico da população local.

Segundo o Sr. Orli, morador do Parque Mambucaba:<sup>39</sup>

*“...então você tem que começar a discutir um turismo que ele gere economia sustentável pra região, ou seja, tem que envolver todo o potencial do território, tanto do rio, quanto das matas, quanto do mar e também, aqui você tem que desenvolver uma estrutura educativa e cultural.”*

Outra questão abordada nos Encontros de Integração foi referente à situação das famílias tradicionais da região, tanto de agricultores quanto de pescadores artesanais. No processo de Regulamentação do Parque Nacional da Serra da Bocaina, os agricultores que já se encontravam lá antes dessa normatização dizem ter dificuldades de manter sua roça, são constantemente multados e sofrem sanções da fiscalização. Tem produção de queijo, galinha caipira, ovos caipira, piscicultura, bovinos, caprinos, ovelhas, entretanto, afirmam que tem pouco apoio do poder público. Demonstraram ter um sentimento de mágoa com o tratamento dispensado às famílias da área rural e sugerem que fosse feito um cadastramento/diagnóstico do território.

<sup>39</sup> Entrevista com Sr. Orli Moreira, realizada pela agente local Kênia Gnutznann do projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, em outubro de 2018.

Segundo o Sr. Orli, morador do Parque Mambucaba:<sup>40</sup>

Outra coisa que atrapalhou muito as pessoas continuarem na zona rural foi a criação do Parque Nacional da Serra da Bocaina (1971), e na época o governo militar notificou algumas pessoas e estas foram citadas e ameaçadas de embargo e despejo, teve um grupo organizado através de sindicato que recorreu à justiça através do sindicato rural. Hoje o que é exposto pelo órgão gestor, que não conhece a real situação, levar isto ao conhecimento do Ministério Público e da justiça, que foi invadido, mas, na verdade, não, na verdade, quando se criou o Parque Nacional, eles criaram o parque deixando mais de 400 famílias dentro e sem limite definido. Muitas pessoas também compraram muitos sítios e muitas terras e sem saber fizeram sua vida ali dentro, hoje você tem uma grande população, e esta área de preservação precisa ser ainda regulamentada, e principalmente resgatar o direito de cidadania de quem vive nela.

Com relação aos pescadores amadores e artesanais, a Associação de Pescadores Profissionais e Amadores de Parque Mambucaba declarou que podem exercer a pesca a 1 km da margem da costa marítima. Quem vive da pesca não tem mais como sobreviver, pois à noite vêm barcos grandes de fora, que pescam sem fiscalização, e os pequenos pescadores constantemente têm perdido seus barcos e suas redes.

Serviços de Saúde Parque Mambucaba	Endereço	Equipe existente:
Estratégia de Saúde da Família - ESF I "Maria do Leite"	Rua 15 de maio, s/n * <sup>1</sup> * <sup>2</sup>	01 médico; 01 enfermeiro; 01 auxiliar de enfermagem; 06 agentes comunitários de saúde; 01 ACD* <sup>3</sup> 01 dentista (não ficam no módulo da ESF – ficam no posto); 01 agente endêmico; 01 auxiliar de limpeza.
Estratégia de Saúde da Família - ESF II	Rua 12	01 médico; 01 enfermeiro; 01 auxiliar de enfermagem; 05 agentes comunitários; 01 ACD; 01 agente endêmico; 01 auxiliar de limpeza

\*<sup>1</sup> Obs.1: atendem outras localidades fora do bairro

\*<sup>2</sup> Obs.2: estrutura de 6 módulos + centro odontológico (com 6 cadeiras de atendimento) - cada ESF deveria ter um dentista que ficaria no centro odontológico, entretanto não há dentistas em todos os módulos. Caberia ao agente comunitário de saúde encaminhar pacientes de cada módulo para o Centro Odontológico.

\*<sup>3</sup> ACD: auxiliar de consultório dentário (auxiliar de saúde bucal)

40 Idem.

Serviços de Saúde Parque Mambucaba	Endereço	Equipe existente:
Estratégia de Saúde da Família - ESF III	Rua Village Imperial, 15	01 médico; 01 enfermeiro; 01 auxiliar de enfermagem; 06 agentes comunitários; 01 ACD; 01 dentista; 01 agente endêmico; 01 auxiliar de limpeza
Estratégia de Saúde da Família - ESF IV "Deolinda Germano Soares"	Rua da 36, 130	01 médico; 01 enfermeiro; 01 auxiliar de enfermagem; 08 agentes comunitários; 01 ACD; 01 agente endêmico; 01 auxiliar de limpeza
Estratégia de Saúde da Família - ESF V "Maria Gabriela D'alla Vale"	Rua São Jerônimo, 315	02 médicos (plantão de 20 horas cada); 06 agentes comunitários; 01 ACD; 01 dentista, 01 agente endêmico; 01 auxiliar de limpeza
Estratégia de Saúde da Família - ESF VI	Rua 38, s/n	01 médico; 01 enfermeiro; 01 auxiliar de enfermagem; 08 agentes comunitários; 01 ACD; 01 agente endêmico; 01 auxiliar de limpeza
Centro de Especialidade Médica - CEM (antiga Unidade Básica de Saúde Amaro Borges" )	Travessa Ivan Viana – Parque Mambucaba <sup>42</sup>	

Os Encontros de Integração Comunitária realizados no Parque Mambucaba, nos meses de outubro e novembro de 2018 (anexo 2), pela equipe do projeto Núcleos de Integração Comunitária apontam para um descontentamento em relação às ESF's existentes, consideradas falhas e mal distribuídas. Foram muitas as reclamações de falta de materiais e insumos nos módulos, inclusive de água potável e copos descartáveis. Ressaltaram que

<sup>42</sup> Centro de Especialidades Médicas - Unidade Operacional Pública de Saúde. Tem como objeto garantir o acesso oportuno, integral, universal e equânime aos usuários com deficiência da Rede Municipal de Saúde de forma regionalizada e de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde.

há superlotação nos locais de atendimento e morosidade na marcação de exames e na entrega dos resultados. Destacaram, também, que as equipes dos módulos da ESF's têm defasagem de profissionais como: enfermeiras, auxiliar de enfermagem, dentista, cardiologista, oftalmologista e psiquiatra. A quantidade de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) não é suficiente para o atendimento da população, que, segundo os participantes dos Encontros, deveria passar uma vez por mês na casa dos pacientes.

Em muitos casos, há necessidade de deslocamento para o Hospital Geral de Japuiba, que fica a aproximadamente 45 km de distância do Parque Mambucaba. Para esse deslocamento, vão de condução própria ou ônibus coletivo.

## Educação

O quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU é “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Alcançar a educação de qualidade e inclusiva para todas e todos reafirma a crença de que a educação é a mais poderosa ferramenta para o desenvolvimento sustentável. Esse objetivo traz o compromisso de que meninas e meninos completem, gratuitamente, as escolas primária e secundária até 2030. Também pressupõe o compromisso de os governos possibilitarem o acesso igualitário e de baixo custo para formação profissional para eliminar a disparidade de riquezas, e alcançar o acesso universal para uma educação de qualidade.

É inegável que muito se avançou com relação à garantia ao ensino fundamental público, entretanto, o ensino médio continua a ser um desafio.

No Parque Mambucaba, a taxa de pessoas analfabetas acima de 15 anos ou mais em relação à população total nesta mesma faixa etária é de 5,6%, índice superior ao do município de Angra dos Reis e do distrito de Mambucaba.

No bairro Parque Mambucaba, existem três escolas municipais, um Centro Integrado de Ensino Público – CIEP e o Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. Abaixo estão relacionadas as escolas do bairro que os moradores e moradoras informaram frequentar:

Unidades de Ensino	Endereço
Escola Municipal Nova Perequê – Ensino fundamental I e II	Rua JK, s/n
Escola Municipal Frei Bernardo – Educação infantil e ensino fundamental I	Rua Francisco Magalhães de Castro, 298

Unidades de Ensino	Endereço
Escola Municipal Professora Manoelina Rodrigues Barbosa – Educação infantil e ensino fundamental I	Rua José de Andrade Sampaio, 32
CIEP 495 Guignard – Educação de jovens e adultos, ensino fundamental e ensino médio	Rua Aviador Santos Dumont, 552
Centro Educacional Monteiro Lobato – Creche ao ensino médio (particular)	Rua da Limeira, 64
Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET	Rua do Areal, s/n
Centro Educacional Sementinha Feliz – Creche ao ensino fundamental (particular)	Rua das Flores, 06,
Jardim de Infância Brincando e Aprendendo Colégio Interativo – Educação infantil (particular)	R Mario das Graças Toledo, 328
CEIM - Escola Técnica Parque Mambucaba	Rua Francisco M. de Castro, 642
Escola Municipal Diniz Marques de Souza	Estrada dos Escravos, Sertão Mambucaba

A Secretaria de Educação de Angra dos Reis inaugurou em dezembro de 2018 dois Centros Municipais de Educação Infantil (Cemei). Estas unidades de ensino prometem atender a mais de 800 crianças de zero a cinco anos, a partir do dia 11 de fevereiro de 2019, zerando assim a demanda de vagas para essa faixa etária no bairro.

O Cemei Parque Mambucaba, localizado na avenida Francisco Magalhães de Castro, foi projetado para atender 200 crianças de até três anos, em horário integral. O Cemei Dolores Gritten Del Castilho, localizado na rua das Flores, 196, onde funcionava o antigo Centro Educacional Dolores, foi planejado para receber 500 alunos de 4 a 5 anos, em dois turnos.

A visão de futuro construída pela comunidade do Parque Mambucaba na construção do Plano de Transformação do bairro no que se refere à educação reflete o futuro desejado por todos e todas:

*Educação de qualidade acessível a todos, que possibilite uma comunidade democrática, responsável, sem preconceitos, que respeite e desfrute de oportunidades iguais, usufruindo de escolas com currículo adequado à realidade local, com alunos motivados, pais atuantes, profissionais qualificados e comprometidos.*<sup>43</sup>

*43 Plano de Transformação Parque Mambucaba - Programa Comunidades de Angra dos Reis, 15 de dezembro de 2009 - Secretaria de Obras, Habitação e Serviços Públicos, Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, p. 37.*

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados no bairro pelo projeto Núcleos de Integração Comunitária, foram apontadas diversas questões que ainda necessitam de alguma ação transformadora. Os participantes identificam que existe falta de manutenção dos equipamentos e da estrutura física dos espaços escolares; falta de profissionais especializados e locais adequados para a aprendizagem das crianças e adolescentes com deficiência e falta de professores e funcionários públicos nas unidades escolares. Enfatizaram que há uma burocracia grande para a entrada de estagiários nas escolas municipais.

Outra questão levantada por moradores e moradoras se refere à falta de vagas em creches e escolas para a demanda existente no bairro.

A evasão escolar é outro fator apontado pelas pessoas do Encontro como preocupante, bem como a necessidade de mais oportunidades de acesso a cursos profissionalizantes para os jovens e incentivos culturais. Citaram, como exemplo, que seria interessante para a localidade uma escola técnica de costura industrial na área.

A relação escola-família tem produzido muitas discussões e reflexões entre os profissionais da educação, sendo importante para toda a clientela escolar. É fundamental a participação da família na escola, pois ela restaura muitos pontos que, muitas vezes, os educadores não conseguem fazer sozinhos. Os pais que apoiam os filhos na escola contribuem para que essa instituição seja exitosa. Nos Encontros de Integração Comunitária foi destacada a importância desta aproximação, tendo que ser um movimento tanto dos pais quanto das escolas. São muitos os desafios. É preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia a dia do bairro e também que os pais se envolvam com o processo de educação escolar de seus filhos/as.

## Urbanização e saneamento

O bairro Parque Mambucaba possuía um total de 7.988 domicílios particulares permanentes identificados pelo Censo Demográfico de 2010, tendo uma média de 3,1 pessoas por domicílio.

### Acesso à água

Com relação ao *acesso à água*, a forma de abastecimento domiciliar mais comum no bairro é por meio da rede de encanamento geral, correspondendo a 89,5% dos domicílios<sup>44</sup>. Outros 6,9% dos domicílios têm abastecimento por meio de acesso a poço ou nascente fora da propriedade e 3,7% dentro da propriedade.

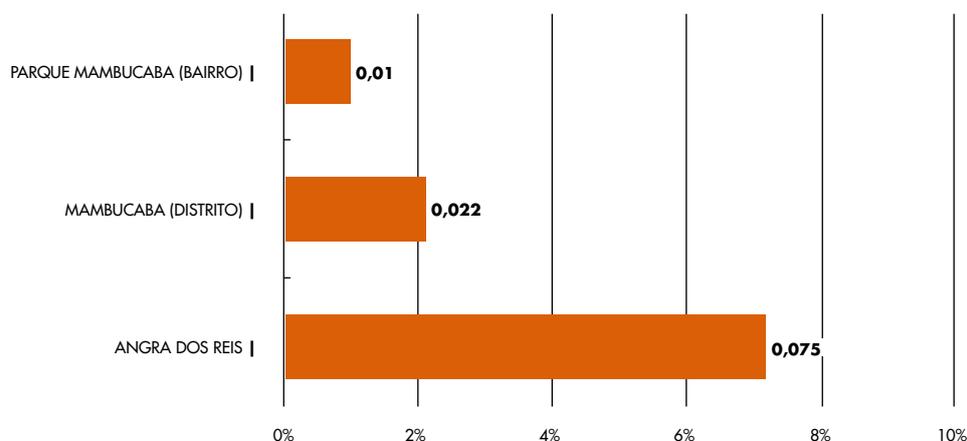
O acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito humano essencial, declarado pela Organização das Nações Unidas – ONU. Está intrinsecamente ligado aos direitos à vida, à saúde, à alimentação

<sup>44</sup> IBGE - Censo 2010  
| Organizado pela  
Superintendência de Políticas  
Públicas de Angra dos Reis.

e à habitação. A água, muitas vezes, é considerada apenas como recurso ou como bem econômico, isso exclui parcelas vulneráveis da sociedade da possibilidade de ter acesso ao precioso líquido em quantidade e qualidade que permitam uma vida digna.

O gráfico abaixo compara a situação de abastecimento inadequado de água entre o Parque Mambucaba, o distrito de Mambucaba e o município de Angra dos Reis, demonstrando que apesar de o abastecimento ter uma cobertura ampla ainda existem pessoas com esse direito básico negado na comunidade.

### Direito à água: situação do abastecimento de água



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados em Angra dos Reis pelo projeto “Núcleos de Integração Comunitária”, nos meses de outubro e novembro de 2018, os moradores e moradoras apontaram que o fornecimento de água é irregular, ocorrendo falta de água, especialmente nas datas em que o bairro recebe turistas.

Avaliam que a captação de água é ineficiente. Para eles, a água que abastece o bairro não é tratada, apenas clorada, ocorrendo, muitas vezes, problema de contaminação da água em função das fossas sépticas não serem limpas e contaminarem o lençol freático.

Destacaram que a cobrança da taxa de água (medida por hidrômetro) é alta e os/as moradores/as avaliam que não há transparência e diálogo com a empresa prestadora do serviço.

### Esgotamento sanitário

Considera-se o saneamento básico um direito fundamental do indivíduo e da coletividade, além de serviço público essencial e, portanto, sua provisão é dever do Estado. O saneamento básico se situa entre a garantia do mínimo existencial social (junto com a moradia adequada,

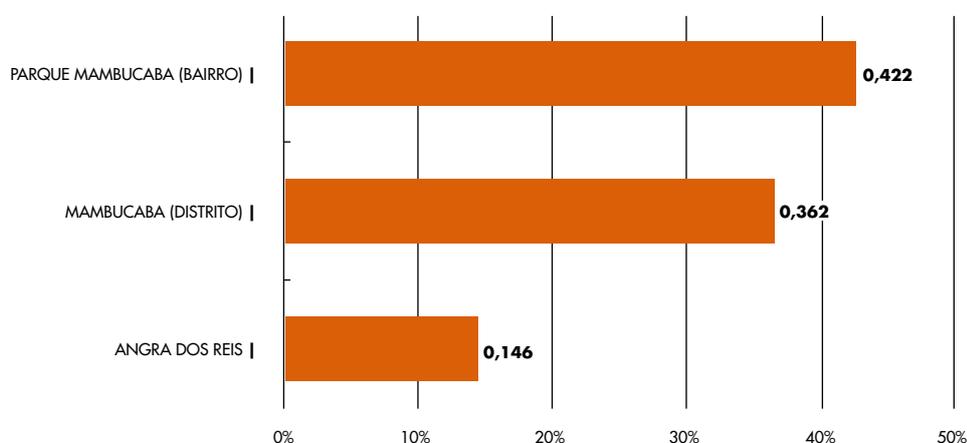
a saúde e a melhoria de todos os aspectos de higiene) e a proteção ambiental. Sua ausência assinala um conjunto de desigualdades sociais, econômicas e ambientais.

Segundo a abordagem das Nações Unidas, o saneamento é um direito humano essencial para gozar plenamente a vida e todos os outros direitos humanos. É essencial tratar a política de saneamento como uma questão de “direito à cidade”, olhando de forma mais cuidadosa para as populações vulneráveis e excluídas.

Os dados de esgotamento sanitário em Parque Mambucaba revelam que este serviço no bairro é precário. A maioria dos domicílios despeja o esgoto de modo inapropriado, o que pode causar graves riscos à saúde da população e impactos no meio ambiente com a contaminação do lençol freático.

O indicador de Cidadania Situação do Esgotamento Sanitário aponta o número de domicílios com esgotamento sanitário inadequado em relação ao total, revelando que 42,2% dos domicílios do bairro despejam de forma irregular, seja em fossa rudimentar, valas ou rios.

### Direitos ambientais: situação do esgotamento sanitário



Fonte: Censo Demográfico IBGE, 2010

Segundo os participantes dos Encontros de Integração Comunitária, o Instituto Estadual do Ambiente/Governo do Estado do RJ - INEA ainda não liberou o local de despejo do esgoto e o órgão responsável, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Angra dos Reis – SAAE, tem dificuldade para a realização da limpeza das fossas sépticas nos domicílios do bairro Parque Mambucaba. Foram feitas algumas estações de tratamento, que não tiveram manutenção e se deterioraram no passar do tempo.

Outro agravante é que as casas em Parque Mambucaba não possuem caixa de gordura, equipamento que recebe os despejos da cozinha e é essencial para compor o sistema de esgoto das residências. Seu

sifão retém a gordura na superfície da caixa, impedindo que seja conduzida pela tubulação. Ela protege a casa do mau cheiro e da contaminação do solo por infiltração.

### Coleta do lixo

A situação da coleta do lixo no bairro se efetua por meio do serviço de coleta realizado pela prefeitura na grande maioria dos domicílios (99,7%). Ainda existem 0,3% domicílios no bairro onde o lixo não é coletado por serviço de limpeza ou por caçamba.

Nos Encontros de Integração Comunitária realizados, os participantes discutiram que, apesar de a coleta de lixo ser considerada quase suficiente no atendimento ao bairro, há necessidade de maior conscientização da população quanto ao descarte do lixo. Cavalos e outros animais espalham o lixo, e, segundo os participantes, há necessidade de controle das zoonoses. Estes fatos têm relevância principalmente para os períodos de chuva, já que o lixo na rua é um agravante nos casos de inundações, dificultando o escoamento e aumentando a disseminação de doenças.

É preciso ter a percepção de que todo lixo produzido vai afetar, direta ou indiretamente, a vida da população, pois são inúmeras as consequências do descarte inapropriado do lixo no meio ambiente. O desconhecimento sobre esses fatores prejudiciais às pessoas e ao meio ambiente provoca alterações a curto e médio prazo, em favor do desequilíbrio do ecossistema local.

### Energia elétrica

O direito ao acesso à energia elétrica é essencial para o desenvolvimento econômico e social. Porém, muito ainda se tem a fazer para a universalização do uso da energia, e especificamente a energia elétrica. Nas zonas rurais, a baixa densidade demográfica e o baixo nível de renda não atraem os investimentos das concessionárias de energia, que alegam que o retorno com o consumo da população dessa zona não justifica os elevados investimentos necessários para levar a rede de distribuição até elas, apesar de ser um direito de cidadania. A energia atua como vetor de desenvolvimento social e econômico destas comunidades, contribuindo para redução da pobreza e aumento da renda familiar.

Em Parque Mambucaba, não possui energia elétrica 0,1% da população, indicando a quase universalização desse direito entre seus moradores.

De acordo com informações de moradores e moradoras, participantes dos Encontros de Integração Comunitária, no verão, devido ao grande afluxo de turistas para região de Angra dos Reis, há falta de luz e as quedas de energia são constantes, tendo em vista a sobrecarga da rede elétrica.

Outra questão levantada nestes encontros foi sobre o valor da taxa de fornecimento de energia elétrica que, segundo os moradores e moradoras, é muito alto, sendo um dos mais altos do estado e o mais alto da região. Reclamaram da falta de transparência por parte da concessionária ENEL Brasil ao explicar os valores cobrados.

Muitos participantes dos Encontros de Integração Comunitária reclamaram também da falta de iluminação pública, que causa insegurança aos moradores de setores como o Parque Mambucaba, Areal e Rua 10. Os moradores apontaram também a dificuldade de atendimento na solicitação de troca de lâmpadas para o bairro. O serviço de iluminação pública é de responsabilidade da gestão municipal, desde a elaboração do projeto, implantação, expansão, operação até a manutenção das instalações. A troca de lâmpadas queimadas e outras melhorias necessárias cabem a esta administração.

### Alagamentos no bairro

Em 2017, o trabalho de pesquisa realizado no Parque Mambucaba<sup>45</sup> sobre a ocupação urbana do loteamento mais populoso do distrito de Mambucaba, no período entre 2005 e 2016, apontou que, considerando os conflitos de uso, tais como ocupação em área de preservação permanente e áreas sujeitas a inundações, do total de 2.573 lotes do Parque, 107 ocupam as margens do rio Mambucaba, e 47,1% encontravam-se em áreas sujeitas à inundação.

*Embora boa parte da baixada urbana do loteamento Parque Mambucaba tenha sido contemplada com um planejamento prévio de ocupação decorrente da aprovação na década de 70, o que difere bastante de outras planícies no município, observam-se conflitos de uso como a ocupação de áreas de preservação permanente, segundo o Código Florestal de 2012. Identificou-se também os locais que, em função da proximidade com o rio Mambucaba, apresentam sérios problemas de enchentes que causam consequências graves à população local como doenças e perda do patrimônio, constatando-se que cerca de 47,1% do loteamento encontra-se em área de risco. O crescimento populacional também influenciado pela implantação das Usinas Nucleares no distrito, pode ser agravado com a construção da nova unidade (Angra III), afetando ainda mais as demandas por saúde, trabalho, transporte, educação e atividades de cultura e lazer.*

*45 Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, 1992.*

Ainda com relação a pesquisa:

*É importante salientar o Zoneamento Municipal neste contexto: grande parte das áreas afetadas por inundações encontra-se em Zonas Residenciais (ZR-2 e ZR-1), ou seja, a ocupação do solo por unidades unifamiliares e multifamiliares é aprovada pelo Órgão Gestor, mesmo a Defesa Civil apontando que essas áreas são sujeitas a ocorrências de inundações. Isso mostra também como é importante as secretarias de governo se comunicarem para que o processo de zoneamento e delimitação de áreas de ocupação seja feito de forma a considerar a configuração natural da própria região, evitando assim perdas humanas e de bens.*

Os alagamentos que ocorreram em Angra dos Reis e, especificamente, no Parque Mambucaba nos anos de 2002, 2006, 2010, 2016, 2018 e 2019 foram amplamente divulgados pelos meios de comunicação.



Alagamento no Parque Mambucaba, em 2019. Registro fotográfico do projeto.

Nos Encontros de Integração Comunitária, os participantes ressaltaram que ocorrem alagamentos em várias ruas do bairro sempre que chove. Segundo eles, o entupimento da rede pluvial é constante e a situação piora, pois muitos domicílios do bairro Parque Mambucaba despejam as águas usadas na rede de drenagem, agravando a situação dos entupimentos e contaminação do solo.

## Lazer

No Parque Mambucaba, são poucas as opções de lazer, cultura e esporte. Para ter acesso à recreação e ao lazer, a população local frequenta uma quadra comunitária situada na rua 20 e um campo de futebol conhecido como “Campo da Gringa”, onde são realizados campeonatos de futebol, tanto de criança quanto de adulto.

A ONG AngrArte desenvolve projetos culturais com crianças em situação de risco do bairro.

## Transporte

A linha de ônibus intermunicipal que faz o trajeto Angra dos Reis/Parati passa pela estrada Rio-Santos, parando nas vilas residenciais de Praia Brava e Praia Vermelha. Somente em alguns horários, esta linha de ônibus para no bairro de Parque Mambucaba.

A linha intermunicipal de ônibus, a L406 Parati-Parque Mambucaba, da Viação Colitur, sai de Parati, circula todo o bairro e faz ponto final no Campo da Gringa.

Nos Encontros de Integração Comunitária, os participantes relatam que há a irregularidade de horários da Linha T20 Parque Mambucaba-Angra dos Reis/Viação Senhor do Bonfim, além do precário estado de conservação da frota.

## Segurança pública

Em relação à segurança pública e à defesa civil, essa região de Mambucaba é atendida pelo 33º Batalhão de Polícia Militar, cuja sede está situada na entrada do bairro Parque Mambucaba, e pelo 1º Destacamento do 26º Grupamento de Bombeiro Militar, localizado na Vila Operária.

Segundo relatos de moradores e moradoras participantes dos Encontros de Integração Comunitária, no Bairro Parque Mambucaba, ocorrem assaltos frequentes, mas são furtos pequenos, como roubo de bicicleta, que acontece diariamente. Em período passado, lojas foram assaltadas, restaurantes sofreram arrastão, mas atualmente não são fatos comuns. Foi ressaltado ainda que ocorrem assaltos nas escolas municipais e venda de drogas no entorno delas.

Normalmente as pessoas ligam para a polícia, mas a queixa só é formalizada quando é um roubo maior porque as pessoas têm que se deslocar até a 166ª Delegacia de Polícia Civil, que se localiza no centro da cidade de Angra dos Reis.

Existem casos de violência doméstica. Quando são denunciados, são encaminhados para o Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS em Angra dos Reis.

### **Regularização fundiária**

A prefeitura de Angra dos Reis implementa o Programa “Nossa Cidade Legal”, conforme dispõe a Lei Municipal nº 3.469/2016, que trata da regularização fundiária do município. Esta lei, sancionada no início do ano de 2016, criou mecanismos que permitem a legalização urbanística e jurídica de imóveis considerados irregulares ou não licenciados, que não estejam em áreas de risco ou de proteção ambiental.

Grande parte dos imóveis de Angra dos Reis foi construída de forma irregular, o que cria uma profunda insegurança para a população, já que estas pessoas, muitas vezes, não possuem nenhum documento oficial de suas casas.

Os moradores e moradoras participantes dos Encontros de Integração Comunitária realizados em Parque Mambucaba ressaltaram que a maioria das pessoas que reside no bairro não possui título de propriedade de seu imóvel e destacaram a importância da regularização fundiária no bairro.

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Angra dos Reis. Disponível em: [http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/angra-dos-reis\\_rj;](http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/angra-dos-reis_rj;)

GUARANY, Glaucia Paula Bernardes. - "Responsabilidade Social social e educação para a cidadania: o Caso Furnas", dissertação apresentada a Escola Brasileira de Administração Pública/Fundação Getúlio Vargas/RJ, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Angra dos Reis. Cidades – Perfil dos Municípios. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama;>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIDRA. Parque Perequê. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Acervo?nivel=102&unidade=3300100103#/S/CD/A/Q;>

MACHADO, Lia Osorio. Diagnóstico Sócio-Ambiental do Município de Angra dos Reis, Convênio FURNAS-UFRJ, Rio de Janeiro, 1995;

Observatório da Cidade de Angra dos Reis. Disponível em <http://observa.angra.rj.gov.br/index.asp;>

PINHEIRO, Francimar Carlos. – A relação histórica da região de Mambucaba/RJ com a energia elétrica no Brasil, 2010;.

Plano de Mobilidade Sustentável de Angra dos Reis/ Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, 2014;.

Plano de Transformação Parque Mambucaba - Programa Comunidades de Angra dos Reis, 15 de dezembro de 2009 - Secretaria de Obras, Habitação e Serviços Públicos, Prefeitura Municipal de Angra dos Reis;

Plano Diretor da Cidade de Angra dos Reis/Prefeitura Municipal de Angra dos Reis-RJ;.

PREFEITURAMUNICIPALAngradosReis. Disponível em: <http://www.angra.rj.gov.br/;/>.

STUMBO FILHO, Luiz Miguel; PEREIRA, Eduardo Gustavo e ; RICHTER, Monica.- Revista Tamoio/UERJ, DOI: 10.12957/tamoios.2018.29046 - Análise da Ocupação Urbana e da percepção dos moradores frente a à infraestrutura local no loteamento loteamento Parque Mambucaba em Angra Dos dos Reis – RJ;.

WIKIPEDIA. Angra dos Reis. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Angra\\_dos\\_Reis](https://pt.wikipedia.org/wiki/Angra_dos_Reis). WIKIPEDIA. Mambucaba. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mambuca>

### Entrevistas realizadas com instituições e moradores/as do Parque Mambucaba

SERVIÇOS ENTREVISTADOS	
Instituições/Serviços	Entrevistados
ONG AngrArte	Fabiano Vanderlei Leite (presidente fundador)
APAE	Iriana Rodrigues Simonaci (Lidera a instituição)
Associação de Pastores do Parque Mambucaba	Williston Pravato (vice-presidente)
UPA – Centro de Especialidade Médica – CEM	Jussara Gomes Ferreira (Enfermeira)
ESF I “Maria do Leite”	Murilo Reder Nogueira (Enfermeiro)
ESF II	Kenia Erika de Oliveira (Enfermeira)
Escola Municipal Nova Perequê	Rosangela Renke Maggessi Erthal Risi (Diretora)
ESF IV “Deolinda Germano Soares”	Ligia (Enfermeira)
ESF VI	Camila Silva R. Viana (Enfermeira)
Fundação Espírita Bezerra de Menezes	Ethuaini Kilse (assistente social)
Associação dos Produtores Rurais do Vale de Mambucaba	Elaine Viana (tesoureira)
CRAS	Verônica de Souza Riqueza (responsável pela instituição)
ESF III	Jessica Almeida (enfermeira)
ESF V Maria Gabriela D’Alla Valle	Jediel (médico)
Associação AmoArte	Lenina Gomes (presidente)

<b>SERVIÇOS ENTREVISTADOS</b>	
<b>Instituições/Serviços</b>	<b>Entrevistados</b>
Associação do Polo Comercial de Mambucaba	Julio Cesar Fernandes de Azevedo (presidente)
E.M. Professora Manoelina Rodrigues Barbosa	Eliane do Nascimento Barreiro (diretora adjunta)
Associação de Moradores do Areal	Patricia do Espírito Santo (presidente)
Centro de Treinamento de Judô Messias	Messias Manoel da Silva (professor responsável pela instituição)
CIEP 495	Joseni Serpa Leandro (diretora adjunta)

<b>ENTREVISTAS DE MEMÓRIA</b>
Orli Moreira
Jacira Alves Pereira

## Encontros de integração comunitária no bairro Parque Mambucaba

### Participantes dos Encontros de Integração Comunitária e do Encontro Ampliado de Integração Comunitária 2018 – Parque Mambucaba – Angra dos Reis/RJ

1. Alex Sandro Santos Martins – Subprefeitura Municipal de Angra dos Reis
2. Alzelina F. Melo – EXPOARTE
3. Ana Regina da Cruz – ACS – ESF 6
4. Anderson de A. Albano – Defesa Civil Municipal
5. André Martins – empresário
6. Arlinda dos Reis – moradora
7. Áurea Mattos – moradora
8. Boaz Figueiredo – Salão Boaz Cabeleireiro
9. Carlos Antônio de Mello – morador
10. Carlos Magno Rufino – morador
11. Carlos Roberto Nogueira ( Beto) – morador
12. Clíce de Miranda Lima de Lira – Setor Administrativo de Furnas
13. Denise Zothi – ACS ESF- I
14. Deomar Seizas Soares – morador
15. Domingos Vitor – morador
16. Edilson B. Soares - morador
17. Ednésia Leite - ONG ANGRARTE
18. Eliana Miranda dos Santos – moradora
19. Eliana Moreira – Rádio Rota do Sol – 87,9FM
20. Eliane da Silva Viana - Associação dos Produtores Rurais do Vale Mambucaba
21. Elias F. L. Dias - ONG ANGRARTE
22. Eliazar da Silva Pires – PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
23. Ethuaini K. Ferreira – FEBEME - Fundação Espírita Bezerra de Menezes
24. Eunice Custódia da Silva – Associação de Moradores do Areal
25. Fabiano Leite – ONG ANGRARTE
26. Francisca Assunção – moradora
27. Francisca Wilma – moradora
28. Gercílio Moreira – morador

29. Gilmar Caetano do Valle - Motorista - Furnas
30. Ítalo Ovídio – PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
31. Izaías Filho – morador
32. Jenival da Silva Amaral – morador
33. Joana Bastos – EXPOARTE
34. Joana F. C. Bastos – moradora
35. João Batista Santos – Grupo Abada Capoeira
36. Jodson Vinícius Lopes – Empresário
37. José Mendes - Vincentino – Paróquia São José Operário
38. Leili Laura Bulhões – moradora
39. Kenia Gnutzmann
40. Lucas Brayner - ONG ANGRARTE
41. Lucas Nazário - ONG ANGRARTE
42. Luís Cláudio Nisimura – Furnas (supervisor de operação)
43. Luis Fernando Paulino - ONG ANGRARTE
44. Luiz BianCovilli - morador
45. Luiz Gonçalves – PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis – Secretaria de Esporte
46. Luiz Paulo da Silva – ACS – ESF 4
47. Madalena S. da Fonseca – moradora
48. Manoel – morador
49. Manoel Cruz Parente – vice-prefeito - PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
50. Manoel Rodrigues – Vincentino – Paróquia São José Operário
51. Marcos Vieira - ONG ANGRARTE
52. Margareth de Lima Cruz - moradora/artesã
53. Maria C. Da Costa – moradora
54. Maria Clara Aranha – PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis – Secretaria de Desenvolvimento Urbano
55. Maria da Conceição - ONG ANGRARTE
56. Maria de Lourdes – AMOARTE - Associação de Moda e Artes de Artesãs de Mambucaba
57. Maria de Lourdes Araújo Santana – AMOARTE - Associação de Moda e Artes de Artesãs de Mambucaba
58. Maria Frazão
59. Maria José S. Silva – moradora

60. Maria Margareth Souza – moradora
61. Marina Machado Nunes Ramos – moradora – Feira de Artesanato
62. Marinete da Silva – moradora
63. Marinho Bispo – comerciante
64. Mônica da Costa – ACS – ESF 6
65. Naiza Souza – PMAR - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
66. Orly Moreira – AMPANBE - Associação de Moradores do Parque Nacional da Bocaina e do entorno
67. Patrícia Oliveira – AMA - Associação de Moradores do Areal
68. Pedro Augusto Perini – FEBEME - Fundação Espírita Bezerra de Menezes
69. Roberta V. Rosa V. Luiz – moradora e artesã
70. Ravel da Silva Santos - ONG ANGRARTE
71. Ronaldo Paes – morador
72. Rosangela Renki Risi – E.M. Nova Perequê
73. Rosenilda Batista – moradora
74. Simone Barbosa – moradora
75. Talita Lopes – moradora
76. Tereza Santos – moradora
77. Uzias Balbino de Oliveira - morador
78. Vanessa Santos de Castro - moradora
79. Vânia Viter – moradora
80. Verônica Riqueza – CRAS – Centro de Referência da Assistência Social – Parque Mambucaba
81. Willistons Pravato – AMAVBV – Associação de Moradores e Amigos da Vila Boavista

UM PROJETO



Projeto Núcleos  
de Integração

**ibase.**  
Instituto Brasileiro de  
Análises Sociais e Econômicas

PARCEIROS

